

PROJETO PEDAGÓGICO



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Modalidade: Educação a
Distância

2010





**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Projeto Pedagógico
LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
2010**

REITOR

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Junior

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a. Emília Freitas de Lima

COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Denise Martins de Abreu e Lima

VICE-COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Prof. Dr. Daniel Mill

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UAB UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Valéria Sperduti Lima

Prof.^a Dr.^a Joice Lee Otsuka

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO UAB UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Regina B. Araújo

PROJETO PEDAGÓGICO

2007

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof. Prof.^a Aline M. de Medeiros Reali

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Alice Helena Campos Pierson

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof.^a Dr.^a Alice Helena Campos Pierson

Prof.^a Dr.^a Anete Abramowicz

Prof.^a Dr.^a Aline M. de Medeiros Reali

Prof.^a Dr.^a Denise de Freitas

Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Nicoletti Mizukami

Prof.^a Dr.^a Marisa Bittar

Prof.^a Dr.^a Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Anunciato de Oliveira

Colaboração:

Prof.^a Dr.^a Denise Martins de Abreu e Lima

Prof. Dr. Daniel Mill

Prof.^a Dr.^a Valéria Sperduti Lima

PROJETO PEDAGÓGICO

2010

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Proponente: Universidade Federal de São Carlos **UF:** SP

Razão Social: Fundação Universidade Federal de São Carlos

CNPJ/MF: 45.358.058/001-40

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – C.P. 676 – Bairro

Monjolinho – 13.565.905 – São Carlos – SP

Telefone: (16) 3351-9585

E-mail: secretaria.pe@sead.ufscar.br / pe.uab@ufscar.br

COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Fabiana Marini Braga

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Maria Iolanda Monteiro

EQUIPE DE TRABALHO DO CURSO

Coordenadora dos Estágios: Lucimara Cristina de Paula
Supervisora de Tutoria: Ana Paula Gestoso de souza
Projetista Instrucional: Helena Gordon Silva Leme
Administradora: Andreliza Cesar de Oliveira
Secretárias do Curso: Ana Cláudia Inácio / Daiane Oliveira Filo
Secretária dos Estágios: Gisele Patrícia Pinguero

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof.^a Dr.^a Aline M. de Medeiros Reali
Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Brancaglioni Passos
Prof.^a Dr.^a Claudia Raimundo Reyes
Prof.^a Dr.^a Denise de Freitas
Prof.^a Dr.^a Fabiana Marini Braga
Prof. Ms. Fernando Stanzione Galizia
Prof. Dr. João dos Santos Carmo
Prof.^a Dr.^a Maria Iolanda Monteiro
Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

Membros da Comissão do Conselho de Curso Para Aprovação do Projeto

Andreliza Cesar de Oliveira
Carmen Lúcia Brancaglioni Passos
Daiane Oliveira Filo
Débora Adriana Tonine
Denise de Freitas
Márcia Regina Onofre
Marcos Sebastião da Costa
Maria Cecília Luiz
Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira
Wilson Fernandes

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
II. INTRODUÇÃO	7
III - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	8
A) Histórico	8
B) Organograma Funcional.....	11
C) Suporte Pedagógico	15
D) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos da UAB/UFSCar	16
E) Metodologia de EaD no curso de Licenciatura em Pedagogia	20
1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	20
2. Estudo individual com Materiais autoinstrucionais	24
3. Atividades desenvolvidas no ambiente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância.....	25
F) Avaliação	27
1. Avaliação da aprendizagem	27
2. Avaliação Institucional	31
G) Política de Formação e de Supervisão.....	32
H) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais	34
I) Bancos de dados	36
IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA	37
V. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA ..	39
VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	44
VII. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	45
VIII. BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	46
IX. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS	49
A) Representação Gráfica do Perfil de Formação	51
X. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	57
XI. REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	59
XII. REGULAMETAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	62
XIII. EMENTÁRIO	63
XIV. CORPO DOCENTE.....	122
XV. REFERÊNCIAS.....	123

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Pedagogia

Objetivos: Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar.

Número de Vagas: 200 (duzentas vagas por ano)

Modalidade: Educação a distância, com polos de apoio presencial.

Objetivos dos Polos de Apoio Presencial: Dar suporte às atividades de formação nos cursos da UAB-UFSCar: apoiar a secretaria e coordenação dos cursos, dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e atividades de interação (Internet, tutores presenciais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (centro de referência para contato com tutores presenciais e outros alunos).

Número de Polos de Apoio Presencial: 13 (treze) – 50 vagas em cada polo.

Polos: Igarapava, SP; Itapevi, SP; Jales, SP; S.J. dos Campos, SP; São Carlos, SP; Apiaí, SP; Bálamo, SP; Jandira, SP; Itapeçerica da Serra, SP; Tarumã, SP, Jaú, SP; Guarulhos, SP; Cubatão, SP.

Regime de Integralização Curricular: Semestral, por créditos e disciplinas.

Carga Horária: 3.200 horas.

Duração prevista para Integralização: 8 (oito) semestres (aproximadamente quatro anos).

Forma de ingresso: Vestibular (VUNESP)

Coordenadora

Profa. Dra. Ana Paula Gestoso de Souza

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Márcia Regina Onofre

II. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância a ser desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil.

A sua organização contempla uma pequena introdução, na qual são apresentadas as ideias que justificam a proposta e fornecem base para a sua realização, como é caso da compreensão adotada sobre educação a distância (EAD) pela UFSCar, as possibilidades colocadas por esta modalidade de ensino para o desenvolvimento do curso e os princípios norteadores da proposta.

As mudanças ocorridas na modernidade especialmente no que se refere ao campo virtual a partir da implementação de tecnologias computacionais trouxe um desafio enorme para a área da educação e formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor que já vinha sendo questionado e redefinido de diversas maneiras - com o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio - este processo se intensifica. Desta forma, é importante que os professores consigam se apropriar, compreender estes processos, podendo aproveitar, positivamente, todo este desenvolvimento para sua própria formação e a de seus alunos.

É no interior do Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB - criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, que a Universidade Federal de São Carlos propõe um curso de Licenciatura em Pedagogia, de *formação de professores de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos e de formação de gestores*, visando articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância. Com essa iniciativa pretende sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Assim, busca-se construir uma proposta de formação a partir dos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN 9394/96; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Resolução 05 de 12/2009; pelo Parecer CNE/CP de 5/2005 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 05/2006 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O presente projeto apresenta as características do sistema UAB e suas orientações metodológicas, especificando as atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Pedagogia, os princípios norteadores da proposta, o perfil

do profissional a ser formado, as competências e habilidades a serem promovidas, as dimensões da formação do pedagogo, as bases em torno dos quais o curso será desenvolvido, a estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas, ementário e o corpo docente. É importante ressaltar que a nova estrutura curricular apresenta disciplinas novas, algumas foram deslocadas para módulos diferentes e outras unificadas.

O projeto de formação prevê ainda a realização de disciplinas optativas e cursos de extensão, distribuídos pelos módulos.

III - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A) Histórico

O histórico da EaD na UFSCar é recente. Várias experiências que envolvem essa modalidade educacional são desenvolvidas desde 2004, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores da UFSCar (www.portaldosprofessores.ufscar.br). Além disso, o PDI de 2005 já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar.

A partir do Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005 da SEED-MEC e sua divulgação junto aos departamentos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma comissão de professores passou a articular junto às instâncias competentes dessa IFE as condições para a aprovação de sua participação no Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a aprovação das propostas de criação de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de educação a distância. Em julho de 2006, por meio da Resolução ConsUni nº 520 foi aprovada a participação da UFSCar no Programa UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade a distância. Este processo de aprovação considerou o Parecer nº 1053/2006 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) baseado no Parecer CaG nº 206/2006 sobre a aprovação dos cinco cursos (Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia) que tiveram suas propostas pedagógicas analisadas por relatores de diferentes centros acadêmicos da UFSCar

Evidencia-se que o ConsUni, CEPE e Câmara de Graduação tiveram papel fundamental ao articular diferentes visões e estabelecer os passos

iniciais do processo de desenvolvimento do Sistema UAB que compuseram a proposta da UFSCar no Edital nº 1 da SEED-MEC.

Na sequência foram iniciados os trabalhos de infraestrutura para instalação dos cursos com a contratação de dois docentes para organizar os sistemas informacionais e de gestão dos processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento das disciplinas dos cinco cursos ofertados.

A partir de então a UFSCar passou a oferecer seus cursos de graduação a distância por meio de autorização em caráter experimental para ofertar tais cursos na modalidade a distância.

A UFSCar tem autorização para ofertar cursos a distância devido ao credenciamento publicado no DOU 2011, e com processo de credenciamento pleno já registrado no sistema e-MEC. Os cursos de graduação na modalidade distância da UFSCar estão vinculados ao Conselho de Graduação (CoG) e Pró Reitoria de Graduação (ProGrad) e submetidos as mesmas regras acadêmicas que os demais cursos da UFSCar.

Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que imprime aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, busca-se responder, de um lado, as demandas de formação de profissionais competentes e de outro atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

Tendo em vista a oferta dos cursos a distância, a UFSCar tem atendido à legislação específica (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005) no que diz respeito aos cursos de graduação e de especialização, bem como as indicações políticas relacionadas à Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em outubro de 2008 o ConsUni aprovou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) vinculada diretamente à Reitoria (Resolução ConsUni, nº 617). Esta Secretaria tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, voltadas para a modalidade de educação a distância.

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 (Resolução ConsUni nº 617) e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e

pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem

Em termos práticos, a SEaD oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância. Os cursos de graduação nesta modalidade estão vinculados ao CoG, ProGrad e especialização à ProEx e são submetidos as mesmas regras que os demais cursos da UFSCar.

Os cursos na modalidade a distância também contam com os polos de apoio presencial parceiros da UFSCar, que possuem uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas previstas nas disciplinas. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Pelas orientações do MEC, a configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil deve contemplar:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina dos cursos atendidos.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores municipais, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

Atualmente o curso de Licenciatura em PE/UAB/UFSCar se desenvolve em 13 polos de apoio presencial (Balsamo, Igarapava, Jales, Itapevi, São Carlos, São José dos Campos, Apiaí, Itapeçerica da Serra, Tarumã, Jandira, Itapetininga, Jaú, Guarulhos, Cubatão), com os quais estabeleceu uma relação formal por meio de Acordo de Cooperação Técnica (a Prefeitura e o Polo de um lado e a Universidade com seus setores de outro, tendo o MEC/Capes como membro efetivo de parceria). Outra iniciativa que a SEaD-UFSCar implementou

foi a criação no Moodle de um Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-UFSCar como o intuito de fomentar a comunicação entre as IES e Polos, bem como o contato diário por meio de Skype.

Além disso, outras ações vêm sendo priorizadas, como a realização de um encontro semestral na UFSCar e um ciclo anual de visitas aos polos, realizadas pelos gestores de EaD-UAB-UFSCar. Em 2009 (e início de 2010), foi feito um ciclo de visita aos polos parceiros da UAB-UFSCar, com caráter avaliativo para levantamento diagnóstico das condições de oferta de curso de cada polo. Dessas visitas, resultaram um relatório textual e imagético de caracterização do polo em termos de infraestrutura física, tecnológica, pedagógica, recursos humanos e suas principais dificuldades do ponto de vista dos coordenadores de polo, prefeitura, tutores presenciais e estudantes. Atualmente, a SEaD-UFSCar desenvolve um projeto de qualidade nos polos em que há equipes de supervisão administrativa para apoiar o gerenciamento dos cursos nos polos e equipes de supervisão pedagógica para auxiliar na condução das atividades presenciais das disciplinas de cada curso. Esses supervisores visitam mensalmente os polos e conduzem ações de regularização e saneamento nas questões apresentadas tanto pelos órgãos reguladores/de fomento como pelas coordenações de curso/polo.

Encontra-se em processo de implantação o Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA) e Brinquedoteca na UFSCar, com o objetivo de promover situações concretas de relações de teoria e prática das áreas de conhecimento do curso aos estudantes. Esse ambiente contará com diversos materiais, como Livros de literatura infantil e juvenil; - Livros paradidáticos e didáticos das disciplinas da Educação Básica; Jogos; Brinquedos.

As ofertas de vestibular nos polos seguem um cronograma regular, mas com sistema de rodízio entre os polos, permitindo que a UFSCar e os polos avaliem as demandas dos municípios. As parcerias com outros municípios também pode ser levada em consideração uma vez que a EaD implica em um processo dinâmico de atendimento às necessidades da população, preferencialmente do Estado de São Paulo.

B) Organograma Funcional

A **Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)**, tem por finalidade:

"executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância". (Resolução ConsUni nº 617)

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apoia as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações. Essa equipe é constituída de docentes concursados pela UFSCar, técnicos administrativos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, estagiário Fai-UFSCar, CLTistas Fai-UFSCar e bolsistas CAPES/MEC. Além disso, encontram-se os Coordenadores e Vice-Coordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância (Virtuais), sem vínculo empregatício.

Atribuições e papéis. Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em PE no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo (Otsuka, Lima & Mill 2011, no prelo, p. 33-36)¹.

Estudantes: têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção coletiva de conhecimentos em uma *comunidade virtual de aprendizagem* composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).

Professor: é o responsável por planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas); coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de sua oferta; bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário. Assim, na UFSCar, não há distinção entre os papéis de professores conteudistas e formadores, pois o professor assume os dois papéis.

Tutor virtual: responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do

¹ OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. Coleção UAB-UFSCar. São Carlos, 2011.

processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. O modelo de tutoria virtual proposto pela UFSCar tem como embasamento pesquisas que demonstram ser o tutor o primeiro responsável por não permitir o sentimento de isolamento do aluno no curso, por manter *feedback* específico e constante na disciplina em questão. A escolha deste modelo não foi aleatória. Docentes da UFSCar, com experiência em tutoria no Brasil e no exterior, elaboraram o modelo de tutoria com base em pesquisas científicas. Com base em autores como Litwin (2001), Lentell (2003), Flemming et al. (2007), (Emerenciano et al., 2007) e Moore e Kearsley (2007)², os tutores precisam ter um conhecimento e uma compreensão ampla da área em que vão atuar para, inclusive, desenvolver processos reflexivos e “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal, sendo um dos fatores determinantes do sucesso da EaD a quantidade e a qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno. Por julgar a tutoria ponto central no processo de ensino e aprendizagem a distância e a necessidade de oferecimento de condições mais adequadas para o trabalho do tutor virtual, bem como de especialização do tutor no conteúdo de cada disciplina, a UFSCar tem apostado nesse modelo.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas abertas e fechadas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria. São avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no

² EMERENCIANO, M.S.J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor, In: **Associação Brasileira de Educação a Distância** (ABED). Publicado em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=124&sid=120>. Acesso em: 24/05/2007.

LENTELL, H. The Importance of the Tutor in Open and Distance Learning. In A. Tait & R. Mills (Eds.), **Rethinking Learner Support In Distance Education**. London: RoutledgeFalmer, 2003, p. 64-76.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001

FLEMMING, D.M.; LUZ, E.F.; LUZ, R.A. Monitorias e Tutorias: Um Trabalho Cooperativo na Educação a Distância. In: **Associação Brasileira de Educação a Distância** (ABED). <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=142&sid=114>. Acesso em: 25/05/2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação, com indicação para formação continuada no ponto em questão. Já os professores e supervisores fazem a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. Com esses indicadores, a SEaD terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Tutor presencial: responsável pelo acompanhamento dos alunos no polo de apoio presencial, auxiliando em orientações técnicas, na organização para os estudos e na realização de atividades presenciais. Além do acompanhamento presencial, são responsáveis por acompanhar o aluno no ambiente virtual, verificando os acessos, apoiando os alunos na sua organização pessoal para os estudos e se comunicando continuamente com o professor e tutores virtuais, sendo um parceiro integrado à proposta de cada disciplina e do curso. A equipe de tutores presenciais deve trabalhar de forma articulada com os professores e tutores virtuais.

Coordenador e vice-coordenador de curso: são os responsáveis por articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas (em conjunto com a Secretaria Geral de EaD – SEaD/UFSCar); estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso; realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade;

Supervisor de tutoria: responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e a orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.

Administrador: responsável por apoiar a coordenação do curso em atividades administrativas como a elaboração de calendário de disciplinas e atividades presenciais; acompanhamento da produção de materiais para as

disciplinas; administração de pagamento de bolsas para os professores; entre outras atividades.

Secretário: responsável por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em demandas como o envio e recebimento de provas; envio de materiais didáticos; agendamento de reuniões; envio de comunicados aos professores e alunos; acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

C) Suporte Pedagógico

A UFSCar tem se preocupado em auxiliar os professores nas questões pedagógicas. Para tanto, foram criadas na SEaD cinco coordenadorias que são responsáveis por este apoio: Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE); Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA), Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE), Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional em EaD (CODAP), Coordenadoria de Relações Institucionais (CORI). O apoio pedagógico acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

As equipes da SEaD-UFSCar têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos aspectos tecnológicos (apoio na definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a

colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se assim construir a identidade da EaD na UFSCar e assumir com o grupo uma atitude prático-reflexiva constante quanto aos rumos dessa nova modalidade de educação.

D) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos da UAB/UFSCar³

O processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UAB-UFSCar guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. São considerados aspectos como os tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares em Módulos.

Dimensionamento do tempo. Ainda que as disciplinas do curso de PE na modalidade EaD da UFSCar apresentem a mesma carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas DCN/MEC de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Universidade, com Módulos semestrais, ressalva-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD são computados diferentemente.

Nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula.

Em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que é considerado quando ocorre o planejamento docente e discente.

Para um bom rendimento do estudante, a UAB-UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 25 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são ofertadas concomitantemente não devem ultrapassar as 25 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de planejamento e elaboração do material didático das disciplinas e também na elaboração do calendário acadêmico, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeita os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo, está a

³ Seção adaptada de OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual.** Coleção UAB-UFSCar. São Carlos, 2011.

interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Em um Módulo Letivo, que tem a duração semestral, as disciplinas entram em blocos, com duração de 7 a 11 semanas cada bloco, de modo que num Módulo semestral, o aluno cursa 5 ou 6 disciplinas organizadas em 2 ou 3 blocos, a critério das Coordenações de Cursos e da Pró-Reitoria de Graduação.⁴ Nas figuras 1 e 2 abaixo, há um exemplo para uma melhor visualização dessas entradas:

CALENDÁRIO - 2 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																																							
		Oferta normal - 11 semanas por disciplina																																							
		Jan					Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho					Julho					Agosto				
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31									
		A	60																																						
B	60																																								
C	60																																								
D	60																																								
E	60																																								
F	60																																								
Total de Horas/Semana		28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28										

Figura 1 – Módulo com 2 blocos de disciplinas

CALENDÁRIO - 3 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																																							
		Oferta normal - 07 semanas por disciplina																																							
		Jan					Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho					Julho					Agosto				
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31									
		A	60																																						
B	60																																								
C	60																																								
D	60																																								
E	60																																								
F	60																																								
Total de Horas/Semana		28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28										

Figura 2 – Módulo com 3 blocos de disciplinas

Perfis dos educandos. Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impedem de realizar um curso presencial. Essa diversidade de

⁴ Para melhor visualização da oferta, vide apresentação da grade curricular e das disciplinas ofertadas em cada módulo no anexo deste documento para visualização da concomitância e consecutividade da oferta das disciplinas.

perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos polos, por exemplo).

Favorecimento de processos interativos. A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar sugere a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas. A partir das Unidades de Aprendizagem, o tutor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto) avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. Estes tempos podem ser melhor visualizados nos quadros abaixo:

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática • Início de leituras • Revisão de tarefas • Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas • outras atividades • etc.	Quarta à Domingo • Realizar as leituras • Completar as tarefas iniciais • Postar respostas para tutores			
Domingo e Segunda • Responder aos pares. • Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) • Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR "amarra" os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Quadro 1 – Unidade de Aprendizagem com duração semanal

Unidade de Aprendizagem Semanal: conforme Quadro 1 alguns blocos de conteúdos serão trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entra em contato com o conteúdo em foco e interage com seu tutor para discussão da temática.

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática • Início de leituras • Revisão de tarefas • Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas • outras atividades • etc..	Quarta a Terça • Realizar as leituras • Completar as tarefas iniciais • Postar respostas para tutores			
			Quarta à Sábado • Rever retorno do tutor • Completar as últimas atribuições			
Domíngo e Segunda • Responder aos pares... • Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) • Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR "amarra" os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Quadro 2 – Unidade de Aprendizagem com duração quinzenal

Unidade de Aprendizagem Quinzenal: conforme Quadro 2, alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de Unidade é mais indicada quando o(s) tema(s) trabalhado(s) exigem(m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

A ideia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Dinâmica da Unidade de Aprendizagem. Como pode ser observado nos quadros acima, a cada Unidade de Aprendizagem, um novo tema é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo tutor. Em interação com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina.

De posse dos relatórios de todos os seus tutores, esse professor prepara um texto sintético para orientar os alunos a iniciar uma nova Unidade de Aprendizagem. Assim, se o estudante não apresentar desempenho satisfatório naqueles tópicos/temas trabalhados, há ainda um pequeno espaço de tempo para uma Recuperação Paralela, que funciona como uma recuperação continuada, de acordo com as normas da Pró-reitoria de Graduação, específicas para a avaliação: Portaria GR 522/06, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>], a Portaria GR 308/09, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação na modalidade a distância e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port308.pdf>] e a Portaria GR 688/10, que regulamenta o desempenho mínimo dos estudantes de graduação na modalidade a distância da UFSCar. [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port688.pdf>]. Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar as atividades às necessidades que surgirem.

E) Metodologia de EaD no curso de Licenciatura em Pedagogia

Nesse item, iremos descrever o processo metodológico desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Primeiramente, apresentamos a estrutura do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para depois detalharmos os materiais de estudos autoinstrucionais, atividades desenvolvidas no ambiente e a avaliação.

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos (leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega), e síncronos (por intermédio de webconferências) entre os participantes de um curso (professores, tutores e

alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais.

O AVA adotado na UFSCar é o Moodle⁵ e todos cursos a distância oferecidos no escopo do projeto UAB-UFSCar estão organizados no AVA da SEaD, disponível pelo endereço: <http://ead.sead.ufscar.br>. Todos os cursos possuem uma estrutura de comunicação entre todos os agentes educativos envolvidos (salas gerais de interação entre coordenação de curso e estudantes, entre professores e coordenação de curso, entre supervisão de tutoria com os tutores virtuais e presenciais, entre os estudantes e representantes discentes, etc.). Além dessas salas permanentes, a cada semestre são criadas salas para cada disciplina ofertada.

O projeto de organização das salas virtuais das disciplinas prevê a criação de um conjunto de salas por disciplina, organizadas da seguinte forma⁶:

- **Sala coletiva integradora** (de todas as disciplinas de um semestre): o objetivo dessa sala é integrar o bloco de disciplinas oferecidas simultaneamente em um mesmo curso, facilitando o acesso dos estudantes às informações necessárias para a organização dos seus estudos (programação e orientações sobre cada unidade de aprendizagem). Dessa forma, tem a característica de um portal de acesso às disciplinas de um semestre, contendo espaços para a organização de orientações e materiais de cada disciplina. Com esse espaço integrado, busca-se também favorecer a colaboração entre os professores e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. É também um importante espaço para interação e colaboração entre todos os estudantes da turma, bem como para a interação e colaboração entre os tutores das diferentes disciplinas, com foco no acompanhamento conjunto dos estudantes.
- **Salas de Atividades de cada disciplina:** nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 50 estudantes. Nas disciplinas iniciais, essa sala é organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo

⁵ <http://moodle.org/>

⁶ Modelo implantado a partir da turma 2010.

do curso essa distribuição pode ser alterada agrupando mais de um polo, de acordo com o número de estudantes.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA. Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina e sobre cada unidade temática. Cada curso possui um modelo mínimo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo mínimo de sala tem evoluído a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogas e *webdesigners* da SEaD e por meio de consultas aos alunos professores e tutores.

Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

- **Informações mínimas sobre a disciplina**

- Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e *slides* com a apresentação da equipe de tutores;
- Guia da Disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
- Fórum de dúvidas gerais da disciplina.

- **Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem**

- Objetivos de aprendizagem da unidade
- Mapa de atividades da unidade (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos, critérios)
- Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade
- Atividades Avaliativas
- Atividades Teóricas

- Fórum de dúvidas da unidade
- **Informações mínimas sobre uma Atividade**
 - Atividades Avaliativas
 - Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;
 - Orientações para o desenvolvimento da atividade;
 - Tempo estimado para realização da atividade;
 - Critérios de avaliação e plano de recuperação.
 - Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas)
 - Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas;
 - Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas;
 - Tempo estimado para realização da atividade.

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, a SEaD tem procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais impresso e audiovisual. Cada curso é identificado por uma cor e um padrão visual que tem sido mantido em todos os materiais e também no AVA, por meio de banners e separadores criados especialmente para as salas virtuais de cada curso. Além disso, tem tentando manter uma consistência na identificação de atividades, nos rótulos que identificam seções e organização de boxes laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, email interno etc.).

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento,

elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, presenciais e virtuais, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

2. Estudo individual com Materiais autoinstrucionais

Os materiais autoinstrucionais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD são compostos por diferentes mídias, como vídeo-aula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações distribuídos por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias).

As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias.

As disciplinas que compõem o nosso curso são planejadas e elaboradas com pelo menos 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência do início de sua oferta. Os professores coordenadores de disciplina desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente da UFSCar quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais.

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor coordenador de disciplina, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, a coordenação do curso e as coordenadorias pedagógicas da SEaD.

- **Material Impresso**

O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas sim como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis.

Sua estrutura é composta, no âmbito da SEaD, por unidades temáticas, subdividas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isso vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar. Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e que cada uma pode ser subdividida em tópicos.

- **Material Audiovisual**

Na UFSCar, são elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas dos cursos a distância (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, *podcasts*, imagens estáticas e outros materiais de apoio à EaD).

3. Atividades desenvolvidas no ambiente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância

As disciplinas contam com uma variedade de atividades desenvolvidas no ambiente, como tarefas, fóruns, wikis, bases de dados, questionários, diários, etc.

Tarefa: atividade individual postada no ambiente com atribuição de nota. Essa ferramenta pode ser utilizada de três formas: envio de arquivo único; envio de mais de um arquivo e envio on-line, cujo aluno tem um tempo específico para postar a atividade.

Fórum: espaço utilizado no curso para potencializar o diálogo e a discussão de vários assuntos relacionados com as temáticas da disciplina. Essa ferramenta permite que os participantes do curso escrevam e comentem os comentários dos demais colegas. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem incluir avaliações das postagens efetuadas. Podem

também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail.

Diário: ferramenta que pode ser utilizada pelo estudante para o registro de suas reflexões e auto-avaliação sobre o seu processo de ensino-aprendizagem, no decorrer de uma disciplina.

Questionário: é uma importante ferramenta que possibilita a composição de diferentes questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) que podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos, uma vez que ficam arquivadas em uma base de dados. "Feedbacks" automáticos para cada tipo de resposta fornecida podem ser configurados pelo professor.

Wiki: é uma rica ferramenta para o desenvolvimento de atividades colaborativas. Um histórico de edições de uma wiki, informando as alterações introduzidas e autoria de cada versão, pode ser consultado e uma versão antiga pode ser recuperada a qualquer momento.

Base de dados: A Base de dados é uma ferramenta de atividades criada pela equipe da UAB-UFSCar que possibilita a socialização de arquivos. Do ponto de vista pedagógico, a base de dados pode ser utilizada principalmente para socialização de textos coletivos ou individuais, com o objetivo de propor trabalhos e interações em grupos, possibilitando aos alunos a socialização do conhecimento construído já que, além da socialização, permite que os participantes comentem os arquivos disponibilizados. Neste sentido, a utilização da ferramenta Base de Dados, nas disciplinas do curso Licenciatura em Pedagogia, permite aos alunos a socialização de itens (arquivos) em uma área comum, de forma que os demais colegas possam visualizá-los e também comentá-los, propiciando um espaço privilegiado para interação e trocas entre os alunos e tutores.

Glossário: É uma ferramenta de uso coletivo para construção de definições e conceitos.

Portfólio: Recurso utilizado para arquivar documentos referentes às disciplinas desenvolvidas ao longo do curso, que são recuperados ao final do curso para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Webconferência: Além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, outro recurso amplamente utilizado nos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Conferência Web⁷ oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa⁸ (RNP), que tem como base o software Adobe Connect⁹.

⁷ <http://www.rnp.br/conferenciaweb/>

⁸ <http://www.rnp.br/>

⁹ <http://www.adobe.com/br/products/connect/>

O recurso de webconferência tem sido introduzido com cuidado na UFSCar, evitando a sua aplicação para uma transposição direta de “aulas” tradicionais do ensino presencial para a EaD. Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA) e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagem e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores.

O serviço Conferência Web oferecido pela RNP tem como característica a comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e texto, com a possibilidade de compartilhamento de documentos e de qualquer aplicativo do *desktop* de um apresentador. Essa característica tem introduzido uma grande diversidade de possibilidades de atividades antes inviáveis a distância. Alguns exemplos que vem sendo realizadas por meio do serviço de webconferência: abertura de disciplinas, com apresentação da equipe, fechamento de unidades de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, apresentação de trabalhos pelos alunos, reuniões pedagógicas e administrativas entre professores e coordenadores.

F) Avaliação

1. Avaliação da aprendizagem

Na EaD-UFSCar, a avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem para a emissão de juízo de valor e diagnóstico com a finalidade de tomar decisões. Como é processo, deve ser feito ao longo da disciplina em diferentes etapas. Como é de coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o objetivo final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

É importante mencionar que a concepção de avaliação está apoiada na Portaria GR nº 522/06 da UFSCar, mas a EaD-UFSCar apresentará prazos diferentes dos procedimentos utilizados nos cursos presenciais pelo fato de a distribuição de créditos no período letivo ser diferente em cursos a distância. Por isso, há normas acadêmicas específicas para os alunos de graduação na modalidade de EaD, como as Portarias GR nº 688/2010 e nº 308/2009, que estão disponíveis no site da UFSCar, através do link http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.prograd.ufscar.br (box lateral esquerdo - normas).

De acordo com a Portaria nº 308/09 que dispõe sobre a sistemática de avaliação para os alunos de graduação na modalidade EaD, o processo de avaliação da EaD-UFSCar se configura da seguinte forma: avaliação contínua e avaliação presencial.

- Avaliação contínua: procedimentos de avaliação, realizados por meio de atividades virtuais e/ou presenciais que visam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina.
- Avaliação presencial: procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial, e visam obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de um ciclo de aprendizagem ou da disciplina e considera o conjunto dos conteúdos tratados nessa etapa.

Nos diferentes momentos avaliativos são utilizados instrumentos como: provas escritas, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos e por Webconferência, narrativas escritas, questionários, testes, trabalhos em pequenos grupos etc. Essas atividades podem ser realizadas presencialmente ou virtualmente, ressaltando que a avaliação presencial necessariamente deverá ser realizada pelo aluno no polo onde está matriculado.

A Portaria GR nº 308/09, dispõe que as atividades avaliativas presenciais deverão representar, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) da média final, prevalecendo sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação, estando em conformidade com o Decreto nº 5.622/2005.

A média final na disciplina deve refletir o seu desempenho global, ao término do período letivo, considerando o conjunto dos conteúdos, as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância, a Netiqueta e as comunicações escritas. O professor coordenador de cada disciplina deve detalhar o processo avaliativo aos seus alunos através dos Planos de Ensino.

Descrição dos mecanismos que promovem segurança e sigilo das provas presenciais

Sobre a realização das atividades presenciais nos polos, destaca-se que a SEaD prevê mecanismos que garantem o sigilo e segurança nos processos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, tanto para envio das avaliações aos polos de apoio presencial, quanto para a aplicação da atividade presencial.

Segue o sistema logístico envolvendo o processo de envio das avaliações:

- a secretária responsável pelo curso recebe o original da prova (em mãos ou via e-mail) do professor da disciplina;
- a secretária faz as cópias da prova na UFSCar;
- a secretária divide/separa quantitativamente as provas entre os polos;
- se há necessidade de folhas de rascunho, é enviado folhas rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar, impresso em gráfica;
- a secretária embala e lacra em um envelope pardo carimbado e rubricado as cópias das provas;
- o envelope pardo é colocado dentro de um envelope de sedex, ou de uma caixa específica do correio, para ser enviado ao polo;
- em um outro envelope é encaminhada a lista de presença dos alunos;
- as provas são enviadas pelo correio, por sedex com A.R. (aviso de recebimento);

Com relação à aplicação das avaliações presenciais nos polos de apoio presencial, os procedimentos utilizados pela SEaD seguem exigências que devem garantir a credibilidade e confiabilidade de todo o processo.

- a atividade avaliativa será aplicada, preferencialmente, pelo coordenador de polo auxiliado pelos tutores presenciais;
- o aplicador tem a função de acompanhar todo o processo, por exemplo: impedir comunicação entre os alunos, distribuir e receber as atividades concluídas, conferir a documentação dos alunos, lacrar e encaminhar o material em envelope lacrado à UAB-UFSCar;
- cada atividade avaliativa presencial será composta pela prova (grampeadas), pela folha de resposta (carimbada) e folhas de rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar;
- a primeira folha conterá os dados de identificação de aluno, polo e turma, além das questões da atividade avaliativa presencial;
- para realizar a avaliação presencial, o aluno deverá apresentar ao aplicador o seu documento de identidade com foto;
- no polo terá uma lista de presença, que o aluno deverá assinar em dois momentos: na conferência da identidade e no momento de entrega da atividade avaliativa presencial e ainda o aluno assinará a lista na presença do responsável, indicando horário de saída;

- a atividade avaliativa presencial deverá seguir as orientações dadas pelo professor da disciplina (individual/em grupo, com/sem consulta);
- após checagem do nome de cada aluno, o envelope com as atividades avaliativas presenciais deverá ser aberto na presença de todos. Ao término, o aplicador deverá guardar todas as atividades avaliativas e lacrar o envelope para encaminhamento à UAB-UFSCar, sendo que os dois últimos estudantes deverão permanecer na sala para testemunhar/assinar o lacre junto com o aplicador da atividade avaliativa;
- após a realização das atividades avaliativas presenciais, o aplicador fica responsável pelo envio do envelope lacrado com as atividades, endereçado à secretaria do curso;
- a prova terá a duração aproximada de duas (2) horas, podendo variar conforme a especificidade da disciplina;
- nenhum aluno poderá devolver a avaliação na primeira hora de atividade, pois não será permitida a sua saída do recinto neste período;
- será permitido ao estudante acesso ao local da avaliação com atraso desde que previsto nas orientações dadas pelo professor da disciplina;
- o responsável pela aplicação da atividade avaliativa presencial deverá estar no local meia hora antes do horário marcado;
- para permanecer na sala de aula, o estudante deve deixar o seu material de estudo no local indicado (caso a atividade seja sem consulta) e o celular completamente desligado;
- o tutor deverá conferir o número de páginas também no ato da devolução;
- o aplicador e demais envolvidos no processo de avaliação presencial devem zelar pelo controle e sigilo absoluto em todas as fases.

Para algumas disciplinas são previstas a realização de avaliações presenciais com o apoio de computador, por meio da plataforma Moodle. Os procedimentos para a aplicação das provas presenciais neste formato estão sendo testadas e avaliadas pela equipe da UAB-UFSCar, a fim de assegurar o sigilo e segurança. A UAB-UFSCar realizou consulta no MEC, que autorizou a realização desta modalidade de prova desde que o aluno “esteja fisicamente presente na sede ou no polo de apoio presencial” [ofício SEED/MEC 1350/2008, página 4].

2. Avaliação Institucional

A SEaD vem permanentemente promovendo a avaliação de diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem incluindo os planos de ensino, as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, de docentes, tutores virtuais e designer da sala de aula virtual e materiais didáticos, buscando maior acessibilidade do aluno. Tem procedido a avaliações junto aos estudantes e docentes sobre sua participação e sobre o desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância.

Essas avaliações promovidas pela SEaD estão sendo elaboradas com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar e irão compor o relatório anual de avaliação institucional de 2010.

Em 2009 a SEaD e a Coordenação Geral da UAB-UFSCar aplicaram um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos oferecidos considerando ingressantes em 2007 e 2008. Esse roteiro teve a finalidade de investigar o funcionamento dos cursos em um conjunto de aspectos relevantes (planos de ensino, estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e avaliações).

Este ano foi aplicado um roteiro de avaliação para os docentes que atuam ou atuaram nos cursos na modalidade de EaD. No momento, os resultados deste roteiro estão sendo analisados pela equipe da SEaD. Este roteiro teve o objetivo de conhecer a opinião dos docentes sobre as condições de oferta da disciplina do curso em que atua e/ou atuou, do funcionamento da coordenação de curso e infraestrutura do polo.

A SEaD também está desenvolvendo um roteiro para avaliar a atuação dos tutores virtuais, em dois momentos distintos. Os tutores serão avaliados pelos alunos das disciplinas em que estará atuando. Num primeiro momento será disponibilizado um questionário parcial durante o desenvolvimento das disciplinas. No seu encerramento um novo questionário será aplicado para avaliação final. A implementação desses questionários ocorrerá brevemente, pois está em fase de testes pelas equipes. Com ele teremos indicadores que nos possibilitem construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Quanto aos materiais pedagógicos, a SEaD tem estabelecido parâmetros para a sua elaboração e produção. Um exemplo é a sistemática de avaliação dos materiais impressos que são submetidos a dois processos de supervisão, uma pela equipe de revisão da SEaD e uma outra pela Edufscar. Outro exemplo corresponde à análise da adequação do uso de diferentes mídias no desenvolvimento das disciplinas em função de seus objetivos e características e necessidades formativas dos estudantes. Um terceiro exemplo é a definição

de instrumentos de avaliação do material didático pelos alunos, tutores e professores – para cada disciplina.

Este instrumento para avaliação dos materiais didáticos está em fase de estudo pela SEaD. A previsão é de que essa avaliação seja aplicada ao final de cada módulo, por disciplina. Alguns aspectos a serem avaliados estão sendo analisados: pedagógicos (alinhamento ao plano de ensino, adequação ao modelo pedagógico proposto, multidisciplinaridade etc.), técnico-funcionais (adequação, portabilidade, usabilidade – o design é agradável, tem aceitação dos agentes etc., funciona adequadamente, a navegação é fácil etc.), organização funcional do processo, entre outros.

Além da implementação contínua de melhoria dos ambientes virtuais pelos designers instrucionais dos cursos de graduação, os alunos têm se manifestado com avaliações sobre o formato das disciplinas virtuais e suas apresentação no AVA, apoiando constantemente a equipe da SEaD com melhorias. Muitos fazem críticas construtivas à forma como o ambiente é configurado e apresentado no AVA pelas disciplinas, postam suas sugestões no ambiente coletivo do curso por meio de um fórum de dúvidas e sugestões, ou fórum “Fale com a coordenação”. Por isso, tem-se investido no estabelecimento de rotinas e protocolos para o planejamento e desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade a distância e o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em cursos do Sistema UAB.

G) Política de Formação e de Supervisão

Professores. O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância tem como proposta básica instrumentalizar o professor do ensino presencial da UFSCar e o professor convidado de outras instituições a atuar como docente responsável por uma disciplina na modalidade a distância da UAB-UFSCar. O programa UAB-UFSCar baseia-se na estrutura de trabalho docente proposta pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar que o considera responsável pela proposta didática da disciplina, produção dos conteúdos nas diferentes mídias com o apoio de equipes técnicas e pedagógicas e acompanhamento dos alunos e tutores virtuais e presenciais durante a oferta desta disciplina. Para tanto, busca-se por meio do Curso de Formação Docente oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que ele possa construir a sua autonomia profissional na educação a distância (EaD), com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e principalmente, no trabalho colaborativo.

Procurou-se também fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância que ele participa, discutindo-se desde o início, a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação da UAB-UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações de concepção de formação docente em EaD, com base nestes alicerces apresentados, de modo a apoiar os professores cursistas nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de EaD da SEaD, o perfil deste profissional em formação e as especificidades do trabalho docente na UFSCar.

A apresentação da proposta do curso irá contemplar cada oferta do curso com enfoque para as reformulações deste modelo de formação em aplicação na SEaD-UFSCar.

Tutores. O Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela Secretaria Geral de Educação a Distância tem como proposta básica instrumentalizar pessoas indicadas pelos professores coordenadores de disciplinas a atuar como tutor virtual dos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar. Antes de começarem a atuar, todos devem, necessariamente, ser aprovados nesta formação.

Destaca-se que a SEaD, por meio de suas coordenadorias pedagógicas, realiza o acompanhamento permanente de todas as ações docentes, desde a concepção e oferta dos materiais, atividades, avaliações obtendo subsídios que são considerados no planejamento das ofertas subsequentes dos cursos de formação. O objetivo do curso é desenvolver conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar, além de instrumentalizá-los sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na função do tutor virtual.

O Curso de Formação em Tutoria Presencial visa capacitar profissionais para que possam atuar nos polos de apoio presenciais prestando assistência aos alunos. Para tanto, o objetivo do curso é formar um tutor que conheça bem o ambiente virtual de aprendizagem, ensinar técnicas de *feedback* e interação, demonstrar claramente seus papéis e funções de acordo com a concepção de EaD da UFSCar e refletir e discutir sobre avaliação e acompanhamento dos alunos.

O tutor presencial é o profissional responsável por uma interface direta da relação a ser estabelecida entre estudantes e a universidade pelo fato de prestar atendimento síncrono e presencial nos polos. Por isso, é necessário que o tutor presencial tenha habilidades de comunicação interpessoal, conhecimento e técnicas para a oferta de *feedback* e conhecimento das tecnologias de ensino.

Tutores Regentes. O programa “Formação de Tutores Regentes” consiste em um projeto de extensão, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do Portal dos Professores da UFSCar [<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>]. O programa é voltado para a formação de tutores, com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento dos estágios supervisionados de ensino obrigatórios do curso de Pedagogia na modalidade de EaD. Esse projeto teve início no primeiro semestre de 2010 e contou com a incorporação na equipe de uma coordenadora de estágio, professora responsável pela aplicação do projeto, uma secretária, uma designer instrucional, tutores virtuais (mentoras) e tutores presenciais no polo. A partir 2011, tal projeto passa a ser incorporado dentro das propostas de capacitação de cursos oferecidos pela SEaD UAB/UFSCar.

H) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais

A acessibilidade aos cursos de graduação da modalidade EaD, por pessoas com necessidades especiais, tem sido objeto de reflexão por parte da SEaD, processo este disparado principalmente pelo oferecimento da disciplina de LIBRAS, obrigatória para as licenciaturas e optativa para o bacharelado e também pela necessidade de atendimento à lei de Acessibilidade (Decreto 5296/04). Por se tratar de tema complexo, vimos promovendo várias discussões com a equipe do Núcleo INCLUIR¹⁰ - Núcleo de Acessibilidade da UFSCar, de modo a criarmos um Projeto de Acessibilidade aos Cursos na Modalidade EaD da UFSCar.

Foi feito um estudo preliminar sobre acessibilidade dos materiais educacionais, tendo em vista as deficiências sensoriais – audição e visão.

Material didático/recurso utilizado	Proposta para acessibilidade	Recursos e estratégias que se estão sendo estudadas
Recursos Audiovisuais: Videoaulas e animações	Legendas em português, e interpretação em Libras; Audiodescrição; O material audiovisual poderá ter seu tempo controlado (mais rápido ou	<i>Softwares Sintetizadores de áudio: IBM Voice, E-speaking 3.8.3, MEC Dayse, Natural reader e/ou Text aloud;</i> <i>Softwares conversores: VE-LIBRAS e/ou Player Rybená, Robobrilie;</i>

¹⁰ O INCLUIR é um projeto do MEC, ao qual a UFSCar foi contemplada em dois editais já lançados.

	mais lento);	<i>Softwares: Enounce MySpeed 3.6.4 ou SpeedBit Video Accelerator 3.1.3.6 build 1088, Abest Video to Mov SWF FLV;</i>
Webconferências	Interpretação em Libras; Permitir digitação e uso do mouse;	<i>[ver abaixo]</i>
Material Impresso e Moodle (páginas da web)	Adaptação de leitores de telas; Instalação de plugins para alteração de cores, contrastes e tamanhos de letras;	<i>Softwares: Jaws (versão 5), IBM - Home Page Reader ou Read Please; Softwares: TAW- Test Accesibilidad Web, Opera, IBM Web Adaptation Technology - IBM WAT; Software: Zoom text 8.0;</i>
Moodle (fórum)	Participação por meio de Fórum falado; Permitir envio de vídeos, com a expressão do aluno em Libras;	<i>Voicetrhead; Intérprete;</i>
Digitação: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc).	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de digitação (uso do teclado);	<i>Softwares: Peabirus Eugênio e Teclado Virtual amigo;</i>
Uso do mouse: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc).	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de uso das funções do mouse;	<i>Softwares: Mouse tool, Toggle Mouse, Meta Mouse ou Mouse Joystick (em teste para escolha);</i>
Avaliação do aluno	Apresentar diferentes formas e meios para realização de avaliações continuadas e presenciais;	<i>Adaptações: com base na Lei da Acessibilidade e legislação correlata.</i>

Estes estudos necessitam ser complementados com estudos sobre Ergonomia, além da necessidade de se promover uma ampla discussão com as coordenações de curso da modalidade EaD e o Núcleo INCLUIR, para determinações sobre a política de inclusão a ser adotada.

Nos polos de apoio presencial, já existe a preocupação com a acessibilidade física e a maioria deles já contam com banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores, tanto nos polos que funcionam dentro de escolas municipais quanto nos que funcionam em sede própria. Vale destacar que as prefeituras municipais se comprometeram em adequar as instalações físicas dos polos para atendimento à Lei de Acessibilidade.

I) Bancos de dados

A UFSCar possui um conjunto de sistemas integrados que apóia a gestão acadêmico-administrativa de seus cursos presenciais e a distância, por meio dos quais é organizado o banco de dados de todo o sistema de EaD desta instituição:

- **Sistema de Controle Acadêmico:** sistema que atende demandas de controle acadêmico dos cursos de graduação da UFSCar. Os cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD também estão cadastrados neste sistema bem como as disciplinas, as ofertas de disciplinas, os professores e os alunos desses cursos. O lançamento de notas e frequência, equivalências também são contempladas nesse sistema.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** o AVA Moodle é utilizado como plataforma virtual de ensino e aprendizagem de todos os cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar. Nesse sistema são mantidas informações cadastrais de todos os professores, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, os coordenadores de polo e de curso, além de todos os registros de participações nas atividades desenvolvidas no escopo das disciplinas e também em salas de interações desses atores.
- **Sistema de Gestão de Processos de Ensino-Aprendizagem:** este sistema está sendo desenvolvido e integrado com o sistema de controle acadêmico ProgradWeb e com o AVA Moodle, e oferece as seguintes funcionalidades principais: (i) geração de lista de alunos a serem cadastrados em cada sala de disciplina no AVA a partir das ofertas de disciplinas cadastradas no sistema de controle acadêmico; (ii) acompanhamento da participação e aproveitamento dos alunos nas atividades de aprendizagem desenvolvidas no AVA, por meio da integração com o Moodle e geração de gráficos e relatórios; (iii) extração de notas finais e frequência dos alunos em cada disciplina a

partir da ferramenta Notas do Moodle e geração de planilha de notas finais e frequência das turmas de cada disciplina para submissão no sistema de controle acadêmico; (v) controle de recursos humanos (tutores virtuais, tutores presenciais, equipe multidisciplinar); (vi) controle de pagamento de bolsas; (vii) controle de alocação de disciplinas/tutores/alunos; (viii) avaliação de tutores virtuais.

- **Banco de dados de tutores:** sistema criado para apoiar os coordenadores de tutoria nas seguintes atividades no controle de cadastro de pessoas interessadas em atuar como tutor virtual na UFSCar. Esse sistema será integrado ao **Sistema de Gestão de Processos de Ensino-Aprendizagem**.
- **CACIC¹¹:** é o sistema utilizado na SEaD e secretarias dos cursos de graduação a distância para fornecer um diagnóstico do parque computacional e disponibilizar informações como: (i) número de equipamentos e sua distribuição nos diferentes setores; (ii) os tipos de softwares utilizados e licenciados; (iii) configurações de hardware; (iv) informações patrimoniais; (v) localização física dos equipamentos. Este sistema é distribuído gratuitamente no Portal de Software Público Brasileiro.

A SEaD-UFSCar conta com uma infraestrutura composta por um *pool* de cinco servidores de alto desempenho e um *storage* de capacidade de 32T, que integram uma solução de virtualização dos sistemas, visando maior disponibilidade dos sistemas. A SEaD-UFSCar conta também com uma equipe de Tecnologia da Informação (TI), que em parceria com a Secretaria de Informática (SIn) da UFSCar, é responsável pela administração, manutenção, customização e disponibilidade desses sistemas, além da segurança e *backup* de seus dados.

IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA

São considerados princípios de sustentação do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade, ensino a distância da UFSCar:

Diversidade: em seu processo formativo, o aluno deve ter claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as

¹¹ http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community_id=3585

diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país.

Autonomia: o aluno tem que ter uma formação que lhe permita olhar para sua realidade, para o cotidiano da escola e ter uma compreensão que ultrapasse o senso comum, de um mundo "reificado". Para isto o princípio da autonomia deve alimentar a organização do curso, sobretudo nas práticas avaliativas e de acompanhamento do estudo do acadêmico. Trata-se de uma qualidade que o aluno deverá aprender a construir ao longo de sua formação, rompendo com a cultura da dependência ao professor, ao outro que "sabe", que detém o conhecimento.

Investigação: É imprescindível que o currículo do curso permita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora sobre tudo que envolve sua ação educativa, não a considerando isolada, acabada, mas inserida num contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Problematizar a realidade, identificar questões a serem investigadas e definir metodologias coerentes que lhe permitam desvendá-la de forma fundamentada, são premissas que definem uma prática educativa voltada à compreensão e possível superação da problemática estudada.

Relação teoria e prática: o aluno deve ter uma formação que lhe possibilite uma capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação. Para isso é importante o curso deverá superar a visão fragmentada que considera a teoria dissociada da prática.

Trabalho cooperativo: com a realização do trabalho cooperativo deve-se imprimir a mesma importância a todas as áreas de formação presentes no currículo. Nesse sentido, a proposta pedagógica passa a ser fruto da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva, um ato de vontade de todos os envolvidos no processo.

Dialogicidade: a educação a distância deve ter no diálogo entre os atores da ação educativa o seu ponto forte. Como professores, alunos e orientadores acadêmicos não estarão face-a-face, deverá ser garantido o diálogo permanente entre eles. A modalidade Educação a Distância deverá reconceber as formas de interação, mas jamais abrir mão dela.

Construção e re-construção do conhecimento: o currículo de qualquer curso desenvolvido pela EAD deve abandonar uma postura reprodutora, imitadora e copidora de conhecimentos já produzidos. Assim, é imprescindível que o estudante vivencie a experiência de construção do conhecimento num processo que se constitui em momentos articulados de

ação – reflexão – ação. A busca por novos rumos para uma educação reflexiva se concretizará, nessa perspectiva, mediante o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

V. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

De modo mais específico isso implica em ser um profissional capaz de ensinar, tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares, assim como investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir variáveis relacionadas à atividade docente. Tais competências são coerentes com o que o “Perfil do Profissional a Ser Formado pela UFSCar” (1998) acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; a “atuação inter/multi/transdisciplinarmente”, trabalhando em “equipes multidisciplinares”; “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”.

Em face dessa realidade, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, comprometido com a qualidade social da educação, tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental, na educação infantil, na Educação de Jovens e Adultos e na gestão escolar.

O perfil proposto apresenta aspectos que se coadunam com aqueles descritos nos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) dos quais destacamos os seguintes:

A docência implica uma “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo”.

O curso de Pedagogia “por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”.

“O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”.

Nesse processo “é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino”.

“As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O objeto de trabalho específico do pedagogo formado pela UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, de um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação. Significa, por outro lado, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da educação, propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a promover o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais as escolas estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e os objetos de estudo privilegiado do pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre pedagogos e os sistemas ou as instituições escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do pedagogo nos sistemas educacionais.

A formação de professores no Brasil esteve, inicialmente muito fortemente, vinculada às escolas normais, que desde sua criação durante o Império, foram as principais responsáveis pela formação de pessoal especializado para a atividade docente. Mas foi a partir da República que esta começou a se afirmar como responsável pela qualificação do magistério primário. O modelo tecnicista implementado na formação de professores no interior das escolas normais, com o passar do tempo, sofreu duros questionamentos sobre sua inadequação, o que conduziu a mudanças no modo de ver essa instituição como locus exclusivo responsável pela formação dos professores. Com isso a formação de professores passa a ser pensada em outras instituições, como os institutos superiores de educação e, posteriormente, na universidade, com a criação do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, datada de 1930 como consequência da preocupação com a regulamentação da preparação de docentes para a escola secundária, segundo Pereira (1999). Constituíram-se segundo a fórmula "3 + 1", sendo que as disciplinas pedagógicas, com duração prevista para um ano, sobrepunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Esse modelo de formação docente corresponde ao modelo da racionalidade técnica. Nele o professor é visto como um técnico, que aplica na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação.

A racionalidade técnica ainda predomina em muitos programas de preparação de professores.

A descaracterização do curso normal como instância adequada para formação do professor dos anos iniciais se acentuou progressivamente com as mudanças da legislação do regime militar e com a deterioração das condições de trabalho e remuneração que acompanharam a expansão do ensino de primeiro grau. Entre as reformas destacam-se as decorrentes da Lei 5.540/868 que modificou o currículo do Curso de Pedagogia (TANURI, 2000).

As limitações do paradigma tecnicista de formação de professores dão origem a uma ruptura e essa conduziu a elaboração de um novo modelo de professor a ser formado, o educador. Essa mudança evidencia o caráter sócio-histórico da formação e a necessidade de um profissional com compreensão da realidade, consciência crítica para interferir e transformar a escola, a educação e a sociedade. A figura do educador surge em função da luta dos docentes inserida no contexto do movimento pela democratização da sociedade, no final dos anos 70 e início dos anos 80, que trouxe contribuições significativas para a educação, para forma de olhar a escola e o trabalho pedagógico, pois destaca as relações de determinação entre educação e sociedade e entre a forma como a sociedade se organiza, os objetivos da educação e a organização escolar. A formação do educador estava inserida na crise educacional que era parte de uma problemática mais ampla, marcada pelas relações capitalistas e pela desigualdade (FREITAS, 2002).

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p.240), o marco histórico do movimento pela reformulação dos cursos de formação foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em 1980, que iniciou o debate em âmbito nacional sobre o curso de pedagogia e outras licenciaturas. As discussões foram densas, mas o resultado foi modesto, "até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias". Quanto aos cursos de licenciatura, também não houve nenhuma mudança substantiva desde a Resolução no 292/62 do CFE, que dispunha sobre as matérias pedagógicas para a licenciatura.

Conforme Campos (1999), o primeiro marco foi a nova constituição que introduziu mudanças importantes, especialmente quanto as creches e pré-escolas, incluídas na educação. Mas, é após a da nova LDB em 1996 que acontecem mudanças mais amplas, no sistema de financiamento, no currículo nacional, nos sistemas de avaliação, entre outras. É nesse contexto que as novas propostas de formação de professores incidem.

Nesse sentido, Libâneo e Pimenta (1999) destacam que a atuação do Ministério da Educação e do CNE na regulamentação da LDB no 9.394/96

estimularam a mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino em torno da discussão da formação de professores. Ainda para os autores “não bastam iniciativas de formulação de reformas curriculares, princípios norteadores de formação, novas competências profissionais, novos eixos curriculares, base comum nacional etc. Faz-se necessária e urgente a definição explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo.” (p.241).

Para Freitas (1999) a história de luta dos professores está permeada pela definição de uma política nacional de formação dos profissionais da educação e valorização do magistério, que aborde, prioritariamente nas políticas educacionais, uma sólida formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e dever do Estado e das instituições.

À luz desse processo histórico e das demandas atuais sobre o perfil do professor as seguintes referências são consideradas básicas para a formação do pedagogo a ser formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade a distância, as concepções:

- de que a profissão docente implica aprendizagem e desenvolvimento profissionais contínuos e de que a escola deve ser o núcleo dos diversos processos formativos;
- de que a escola - especialmente a escola pública - é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- de que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa e de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;
- de que há outros espaços de educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- de que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada;
- de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de educação uma diversificação / ampliação / flexibilização maior de funções e conhecimentos profissionais.

VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do curso para atender ao perfil profissional, foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC (1998):

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;

- capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
- compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- elaboração de projetos pedagógicos;
- capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola.

VII. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O grande eixo articulador do currículo de formação dos pedagogos da UFSCar e das diferentes disciplinas é a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diferentes tempos e espaços. Esse eixo refletirá - ao longo do nosso curso, via articulação entre as disciplinas - o tipo de profissional que se pretende formar.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade deste eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, modalidade a distância, contempla três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa.

A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, considera-se: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A gestão democrática, concebida como processo político, administrativo e pedagógico, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada.

Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A pesquisa, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente re-elaborados.

Neste sentido, a pesquisa impõe a análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O pedagogo formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da UFSCar a distância está habilitado para o magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Tendo como eixo articulador do currículo a pesquisa entendida como princípio educativo e contemplando as três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa, o projeto de formação a distância pela UFSCar do pedagogo foi organizado a partir de cinco bases temáticas, que passaremos a caracterizar a seguir.

VIII. BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

São cinco bases temáticas que se remetem a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diversos tempos e espaços e atuam como eixos articuladores das diferentes disciplinas. Em linhas gerais, e sempre que possível, as disciplinas de cada uma das bases serão ministradas simultaneamente em módulos articulados, tendo em vista o semestre ao qual se referem, e serão desenvolvidas em torno de atividades didáticas comuns aos diversos componentes.

Base I: Cultura

Este primeiro eixo é aquele que dá o caráter e o sentido ao curso de pedagogia, pois remete a finalidade proposta para a atividade docente, ou seja, ser professor é entender que a educação está a serviço de uma determinada sociedade, no qual sua profissão tem um papel importante nessa construção. Nessa proposta sugere-se que o professor esteja a serviço da construção de uma sociedade plural e diversa, portanto que respeite as relações étnico-raciais; que contribua para a construção de uma sociedade na qual as relações sociais e ambientais incidam pelos princípios da sustentabilidade, ou seja, serviço da vida, a biopolítica, e, por fim, que seja radicalmente democrática e conseqüentemente inclusiva. Neste sentido, o eixo temático cultura introduz e atravessa o curso como um todo.

Base II: Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem

Um segundo eixo relativo ao ensino e a aprendizagem caracteriza-se por uma tríade composta pelo professor, pelo aluno e pelo objeto de conhecimento, dado ser neste espaço que se estabelecem relações que compõem o campo da educação.

Procurou-se ao abordar os aspectos tradicionalmente identificados como Fundamentos da Educação, não fazê-lo de forma isolada mas intimamente relacionada com a construção pelo aluno de sua identidade enquanto professor e a identificação da concepção de criança como algo também historicamente construído. Permeando este processo deverá ser trabalhado o conhecimento como um instrumento potente de compreensão do mundo, a partir da produção e idealizações sobre a realidade e sobre a verdade e suas implicações no educar.

Base III: A escola e os processos pedagógicos

Buscando quebrar a dicotomia entre, de um lado a escola e a sala de aula, e de outro a política pública e a escola, o presente eixo procura organizar-se de forma a explicitar as múltiplas relações entre o singular e o geral. Entendendo que os processos didáticos estabelecidos são derivados de matrizes teóricas do pensamento pedagógico e que destes devem derivar os projetos políticos pedagógicos a serviço do qual se estabelecem formas de gestão, administração, bem como a visão curricular, não se justifica, no processo de formação a dissociação destes elementos.

Base IV: Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos.

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas. Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica.

Este eixo mantém relação direta com outros na medida em que a perspectiva adotada pelo conhecimento a ser ministrado deve, necessariamente, conter os elementos da *cultura* (como proposto na Base 1), ao mesmo tempo estar inserido no interior de um projeto político-pedagógico, de uma política de currículo etc.

Base V: Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas

O último eixo concebido como o conhecimento experiencial também presente desde o início do curso refere-se às práticas e a compreensão dela. As práticas são aqui entendidas como as experiências e as vivências de ser aluno, de ser professor, de estagiar em escola e, o curso pretende auxiliar o professor a organizar, diagnosticar e compreender estas experiências. Ao mesmo tempo, pretende-se neste eixo introduzir instrumentos de pesquisa científica entendendo-se a pesquisa como um instrumento indispensável para o fazer pedagógico.

IX. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS

Bases	Foco das Atividades Curriculares	Horas	Período
<i>Introdução</i>			
	Educação a distancia: instrumentos e tecnologias	60	1º
	Letramento digital	30	1º
Base 1	Cultura		
	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60	8º
	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60	1º
	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60	3º
Base 2	Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem		
<i>2.1</i>	<i>Ofício do Professor</i>		
	O exercício da profissão do professor: Questões da cultura profissional e sua profissionalização	60	7º
<i>2.2</i>	<i>Sociologia da Criança e da Educação</i>		
	Sociologia da criança e da infância	60	2º
	Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60	2º
	Optativa	60	3º
	História da Educação I	60	1º
	História da Educação II	60	2º
	Filosofia da Educação	60	1º
	Sociologia da Educação	60	3º
<i>2.3</i>	<i>História da construção e significação do conhecimento</i>		
	O conhecimento como construção histórico-social: noções sobre verdade e realidade	60	2º
Base 3	A escola e os processos pedagógicos		
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60	1º
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60	2º
	Escola e currículos	60	3º
	Projeto político pedagógico e seu planejamento	60	7º
	Gestão e Administração Escolar	60	7º
	Educação e Avaliação	60	4º
	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil	60	4º
	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60	8º
	Políticas Públicas na Educação	60	4º
Base 4	Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos		
	Linguagens: Alfabetização e letramento I	60	5º
	Linguagens: Alfabetização e letramento II	60	6º

	Linguagens: Matemática I	60	5º
	Linguagens: Matemática II	60	6º
	Linguagens: Artes I	60	3º
	Linguagens: Artes II	60	4º
	Ciências Humanas I	60	5º
	Ciências Humanas II	60	6º
	Ciências Naturais I	60	5º
	Ciências Naturais II	60	6º
	Corpo e Movimento	60	4º
	Libras	30	8º
Base 5	Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas		
	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60	7º
	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente	90	1º
	Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional	90	2º
	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise, pesquisa e intervenção	60	3º
	Práticas de Ensino IV – Aprendizagem dialógica	60	4º
	Estágio Supervisionado da Educação Infantil	130	5º
	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental	130	6º
	Estágio Supervisionado em administração escolar	130	7º
	Trabalho de conclusão de curso I	30	7º
	Trabalho de Conclusão de Curso II	180	8º

	Carga Horária		
	Teóricas	Práticas	Estágio
Introdução	60	30	
1	180		
2	540		
3	540		
4	690		
5	180	480	300
Total	2.190	510	300
Total geral			3.000
Ao longo do curso	Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão).		100
Ao longo do curso	Atividades científico-culturais.		100
Total carga horária final			3.200

A) Representação Gráfica do Perfil de Formação



Estrutura Curricular: caracterização

1º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Introdução	Educação a distância: instrumentos e tecnologias	60		
	Letramento digital		30	
Base 1	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60		
Base 2	História da Educação I	60		
	Filosofia da Educação	60		
Base 5	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente	30	60	
Total		420		
2º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 2	O conhecimento como construção histórico-social: noções sobre verdade e realidade	60		
	Psicologia da educação I: infância e adolescência	60		
	Sociologia da criança e da infância	60		
	História da Educação II	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60		
Base 5	Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional	30	60	
Total		390		

3º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60		
Base 2	Sociologia da educação	60		
	Optativa	60		
Base 3	Escola e Currículos	60		
Base 4	Linguagens: Artes 1	60		
Base 5	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa	15	45	
Total		360		
4º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino	60		
Base 5	Práticas de Ensino IV: Aprendizagem dialógica	15	45	
Base 4	Linguagens: Artes II	60		
Base 3	Educação e avaliação	60		
	Organização do trabalho docente na Educação Infantil	60		
Base 4	Corpo e movimento	60		
Total		360		
5º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio

Base 4	Linguagens: Matemática I	60		
	Linguagens: Alfabetização e Letramento I	60		
	Ciências Humanas I	60		
	Ciências Naturais I	60		
Base 5	Estágio Supervisionado da Educação Infantil		30	100
Total		370		
6º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 4	Linguagens: Matemática II	60		
	Linguagens: Alfabetização e Letramento II	60		
	Ciências naturais II	60		
	Ciências Humanas II	60		
Base 5	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental		30	100
Total de horas		370		
7º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Projeto Político Pedagógico e seu planejamento	60		
	Gestão e Administração Escolar	60		
Base 5	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60		
	Trabalho Conclusão de Curso I	30		
Base 2	O exercício da profissão do professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização	60		

Base 5	Estágio Supervisionado em administração escolar		30	100
Total de horas		400		
8º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60		
Base 3	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60		
Base 5	Trabalho de Conclusão de Curso II		180	
Base 4	Libras	30		
Total de horas		330		

Existe um aspecto espaço e temporal do ensino e da aprendizagem na educação a distância que precisa ser detalhado aqui. Trata-se da organização curricular das disciplinas no primeiro semestre letivo dos cursos da UAB-UFSCar, incluindo o de Licenciatura em Pedagogia. Nos cursos de graduação pela EaD, um semestre letivo difere-se do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial, pois será uma proposta de organização por *Módulos Letivo*, a seguir detalhada. A organização modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, como acontecerá no Módulo 1 de todos os cursos da UAB-UFSCar, que terá duração aproximada de 8 (oito) meses. Assim, a proposta de oferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar para o primeiro módulo terá um caráter diferenciado dos outros módulos.

Antes de ministrar as disciplinas que efetivamente comporão a formação profissional dos alunos, será ofertada (nos primeiros meses de curso) uma disciplina intitulada *Educação a distância: instrumentos e tecnologias (EaD)* que objetiva familiarizar o estudante com a proposta de trabalho em EaD da UAB-UFSCar, do ambiente virtual de aprendizagem, das especificidades da aprendizagem pela EaD (organização pessoal para os estudos) e, além de promover um processo de letramento digital num tipo de preparação inicial dos

alunos para desenvolver um bom curso de graduação. Estudar pela modalidade de educação a distância exige uma cultura distinta daquela tradicionalmente empregada na educação presencial.

Além desta formação inicial proposta pela disciplina de EaD, os alunos terão uma outra disciplina *Letramento digital*, relacionada à formação inicial em informática a ser promovida pelos polos. Uma disciplina enfocando assuntos sobre informática básica será ofertada por meio de uma parceria entre os Polos de Apoio Presencial e a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Esta formação nos recursos computacionais é importantíssima para o sucesso dos alunos da UAB-UFSCar, pois sua formação sustenta-se, basicamente, em materiais didático-pedagógicos virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem), tendo os materiais impressos (Guias de Estudo) e eletrônico-digitais (ex: videoaulas) como complemento aos virtuais. Em suma, a formação dos estudantes da UAB-UFSCar dependerá de um letramento digital mínimo; isto é, esta sujeito ao domínio de conhecimentos básicos (ou avançados) sobre as tecnologias de informação e comunicação.

No caso específico da Licenciatura em Pedagogia, a *introdução à Ead* vai favorecer ainda que o aluno comece a se situar sobre a sua futura área de atuação, o que será retomado mais profundamente em outras disciplinas do primeiro Módulo quando serão fornecidas e discutidas informações diversas sobre o curso em que o aluno está ingressando: sua formação, campo de trabalho, suas competências, seu perfil profissional e características particulares do curso para o estudo a distância.

Serão levantados, também nesta fase inicial do curso, dados sobre o grupo de alunos dos cursos da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos por meio de um questionário a ser aplicado em algumas etapas. Objetiva-se também com os dados obtidos realizar um levantamento das necessidades básicas dos alunos com relação ao seu letramento digital, bem como fazer um diagnóstico dos conhecimentos básicos conceituais assim como de suas concepções sobre diferentes aspectos relacionados a atuação docente. A realização desse diagnóstico e das atividades de nivelamento, associadas à ideia de letramento digital dos alunos e conhecimento da área de atuação, exige que o primeiro *Módulo Letivo* dos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar tenha em geral uma duração superior aos módulos subsequentes. Estimam-se sete ou oito meses letivos para o primeiro módulo e quatro ou cinco meses letivos para os módulos posteriores.

X. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser cumpridas pelos discentes, durante os semestres do Curso de Pedagogia, em horários divergentes às aulas regulares. Referem-se a 200 horas de estudos, sendo destas, 100 horas destinadas às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e 100 horas destinadas às atividades científico-culturais executadas pelos estudantes. As atividades acadêmico-científico-culturais para efeito de integralização de créditos serão computadas de acordo com a normativa e a carga horária especificada abaixo.

O cômputo das atividades aqui destacadas é destinado exclusivamente aos cursos em nível de graduação. Para os cursos de especialização, mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e aprimoramento, destinados à formação continuada, serão contabilizadas apenas apresentações de trabalhos.

Atuação como mesário em eleições não são computadas em horas de atividades complementares.

Os certificados e/ou declarações deverão, obrigatoriamente, apresentar a carga horária destinada a realização das atividades. Só serão consideradas as atividades com certificação emitida pelo responsável pela instituição de ensino.

Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão)

Carga Horária total: 100 horas

1. Disciplinas não obrigatórias cursadas na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior e ACIEPES: até 8 créditos anuais até ou máximo de 100 horas anuais.
2. Participação em cursos de extensão universitária: até 100 horas anuais.
3. Participação certificada em atividades de Extensão homologadas Instituição de Ensino Superior: até 100 horas anuais.
4. Participação em projeto de Iniciação Científica - PIBIC, PIBID, FAPESP ou PUIC/UFSCar com certificado: até 100 horas anuais.
5. Participação em atividades de Monitoria – bolsista ou voluntário – em curso de graduação em Instituição de Ensino Superior: até 100 horas anuais.
6. Atividades de Monitoria ou Docência no curso pré-vestibular em Instituição de Ensino Superior: até 100 horas anuais.

7. Atividades referentes ao subprograma "Treinamento de alunos de graduação" - Bolsa-Treinamento – da UFSCar: até 100 horas anuais.
8. Desenvolvimento de estágios não obrigatórios: até 30 horas anuais.

Atividades científico-culturais

Carga Horária total: 100 horas

9. Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios e outros eventos e cursos na área da educação em Instituição de Ensino Superior e/ou na Educação Básica: até 40 horas anuais.
10. Participação certificada na organização de eventos na área de educação em Instituição de Ensino Superior e/ou na Educação Básica: até 40 horas anuais; até 20h por cada evento.
11. Apresentação de trabalhos (orais, painéis e pôsteres) em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios e outros eventos científicos na área de educação: até 40 horas anuais; 20h por trabalho.
12. Publicação de artigos relacionados à área de educação: até 100 horas anuais, considerando: a) artigos publicados em jornais e magazines contabilizam 10 horas por artigo e b) artigos publicados em livros e periódicos computam 40 horas por artigo; artigos publicados em outros meios não serão considerados.
13. Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de educação: até 60 horas anuais; 10h por resumo.
14. Atividades referentes à Bolsa Atividade desde que exercidas na área de educação: até 100 horas anuais.
15. Representação nos Conselhos Departamental e de Curso e com representantes da UFSCar no polo: até 30 horas anuais.
16. Realização de minicurso ou palestra na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior: até 30 horas anuais; até 15h por minicurso ou palestra.
17. Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações Não Governamentais voltadas para a área de Educação e Cultura: até 60 horas anuais; até 15h por atividade voluntária.
18. Participação em cursos de língua estrangeira oferecidos em instituição de ensino e com certificação: até 30 horas anuais; até 15h por curso.
19. Visita e/ou participação a ambientes de divulgação científica e culturais: museus, teatros, exposições, feiras, cinemas e concertos

mediante a entrega do ticket e do relatório de participação: até 20 horas anuais; até 03h por visitação e participação (sendo 02h para atividade de visita e 01h para a produção de relatório).

Além disso, o curso de Pedagogia da UFSCar/UAB também pretende oferecer a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento nos polos, com o intuito de desenvolver estudo e projetos temáticos orientados pelos docentes, provenientes das discussões e reflexões desenvolvidas pelas diversas disciplinas.

A coordenação de curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas. A cada final de semestre o estudante ficará responsável por enviar à secretaria de coordenação de curso a documentação das atividades realizadas, para posterior inserção no histórico escolar.

XI. REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio do Curso de Pedagogia da UAB-UFSCar, assim como os estágios dos cursos de licenciatura a distância, tem como base legal nacional as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na Educação Básica e no nível institucional apóia-se no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UAB-UFSCar. Organiza-se a partir de três pontos básicos: Constituição da Escola de Estágio como instância que participa como co-formadora dos professores/as; espaço de possibilidades da concretização da relação teoria-prática; espaço de aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

A organização do Estágio Supervisionado permite a relação com os princípios norteadores do Curso de Pedagogia – Uab: diversidade, autonomia, investigação, relação teoria-prática, trabalho cooperativo, dialogicidade, construção e re-construção do conhecimento. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do momento de estágio que se compromete com cinco eixos de trabalho:

1. Experiência de inserção em contexto de exercício profissional;
2. Vivenciar experiências de forma, reflexiva, análise do contexto da escola, envolvendo planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão;
3. Utilizar e ressignificar referenciais teóricos;
4. Experienciar a prática educativa como processo coletivo e não apenas individual;

5. Exercitar a postura investigativa.

Programa de Formação de Tutores Regentes

Os docentes de escolas públicas que recebem os estagiários participam de um curso de extensão no "Programa de formação de Tutores Regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/UFSCar com a finalidade de promover a formação desses profissionais para assumirem o papel de Tutores Regentes. Procura-se romper com a fragmentação da prática de ensino e do estágio supervisionado, procurando criar uma nova dinâmica de trabalho estabelecendo uma parceria universidade/escola, de modo que os professores em exercício tenham a oportunidade de investir em seu desenvolvimento profissional e, concomitantemente, auxiliem na formação prática dos futuros professores fazendo-os vivenciar as experiências do cotidiano da sala de aula e da escola. Espera-se que isso auxilie a minimizar os impactos do processo de inserção profissional do professor iniciante, ou seja, o "choque da realidade", de tal forma que haja a diminuição da incidência de professores em início de carreira que desistem da profissão nos primeiros anos.

Diante dos desafios apresentados pela educação a distância em relação à supervisão dos estágios curriculares, elaborou-se um programa de "Formação de Tutores Regentes" (projeto de extensão) para possibilitar aos professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica uma oportunidade de investir no próprio desenvolvimento profissional, bem como auxiliar na formação de futuros professores no ambiente escolar e atuar como parceiros co-responsáveis neste processo¹². Conforme a proposta do programa, os professores parceiros (professor tutor regente – professor que vai receber o aluno em sua sala de aula) podem orientar no máximo cinco estagiários. Os estudantes da universidade são distribuídos pela semana para que o professor tutor regente possa orientá-los, durante o período do estágio. Essa dinâmica acontece nas escolas de Educação Básica dos professores que participam do projeto de extensão, viabilizado pelo Portal dos Professores da UFSCar.

A configuração apresentada ocorre também no Estágio Supervisionado de Gestão Escolar. O diretor de escola, co-responsável pela formação do futuro gestor, participa do projeto de extensão (Formação para Tutores de Gestão Escolar) relacionado com as esferas da administração escolar para poder assumir a orientação dos alunos do Curso de Pedagogia a Distância, podendo

¹² Tal proposta foi elaborada no ano de 2009, pelas Profa. Dra. Claudia Raymundo Reyes, Profa. Dra. Aline M. de Medeiros Reali e Profa. Dra. Renata Rinaldi.

supervisionar no máximo três estagiários. O estágio na gestão escolar pode ser realizado na Educação Básica.

Equipe do estágio

O desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado depende da participação de vários profissionais: **equipe audiovisual** (responsáveis por atividades como webconferência, videoaula e animação no AVA), **designer instrucional** (responsável pela criação do ambiente virtual) e, além disso, conta com uma **coordenação de estágios** (articulação entre Universidade, polos e escolas) e **coordenação da Formação de Tutores Regentes** (planejamento e execução da formação dos professores que recebem os estagiários).

Tutor virtual: é um professor formado em Pedagogia e é desejável que tenha título de mestre em Educação, com experiência profissional na área referente ao estágio. Por exemplo, para o estágio de docência nos anos iniciais, é desejável que o tutor tenha experiência docente nesse nível de ensino. Exerce sua função no AVA junto aos alunos, articulando conteúdos, atividades, aprendizagens, desempenho e as interações no grupo de alunos, sob a supervisão do professor responsável da disciplina. Os tutores virtuais têm acesso aos relatórios sistematizados pelos professores tutores regentes, com o objetivo de potencializar a qualidade de avaliação e acompanhar o processo de desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Estes relatórios são postados no ambiente de aprendizagem do Programa de "Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD_UAB_UFSCar", curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), que prepara os professores tutores regentes para receberem o estagiário em sua sala de aula na escola parceira.

Tutor de estágio: faz a articulação, no polo, entre os alunos e as escolas campo de estágio. Cabe ao tutor de estágio providenciar a documentação e os contatos necessários com escolas e professores. Além disso, realiza orientações individuais ou em grupo aos licenciandos sobre os aspectos administrativos, funcionais da escola, mediando as interações com equipe docente da escola.

Tutor presencial: vinculado ao polo, colabora com as providências necessárias para o sucesso da inserção do estagiário na escola.

Professor Tutor Regente: responsável por uma classe dos anos iniciais ou educação infantil ou EJA que recebe o estagiário. Tem a função de planejar e orientar os momentos de estágio na escola. Além disso, comunica-se com tutoria, media a interação dele com a turma e avalia seu processo de participação e desempenho. Este profissional frequenta um Programa de

“Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD_UAB_UFSCar”, curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), preparando-o para receber os estagiários.

Tutor da mentoria, membro da coordenação da Formação de Tutores Regentes, acompanha o professor tutor regente durante o curso de extensão e o período de estágio do aluno, realizado na escola. Ele faz o cotejo de três esferas de formação: - professor tutor regente; - professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado; - curso de extensão.¹³

Organização geral dos estágios

No Curso de Pedagogia, o estágio será realizado no 5º, 6º e 7º módulo, como uma continuidade das práticas de ensino a fim de possibilitar a observação, a reflexão e a vivência da prática pedagógica desenvolvida em escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neles, os estudantes serão levados a desenvolver ações que contemplem o processo de ensino e de aprendizagem e, também, os papéis de gestão escolar em três momentos: - 1.º momento - discussão sobre as orientações acerca da inserção na escola; - 2.º momento - inserção na escola; 3.º momento - elaboração do relatório final.

Para o processo avaliativo do Estágio Supervisionado, utilizam-se as produções escritas: - Registros reflexivos (diário e fórum); - Planejamento de atividades; - Relatório Final.

De modo geral, na execução das atividades do Estágio, o aluno tem a oportunidade de sistematizar as várias dimensões (administrativas, pedagógicas, relacionais, burocráticas, etc.), observadas no espaço e na dinâmica da Escola-campo.

As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

XII. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso, realizado no decorrer dos 7º e 8º módulos, deverá oferecer condições de revisão e síntese bibliográfica do curso, permitindo aos alunos incursões mais verticalizadas nos campos de estudo escolhidos, orientados pelos eixos temáticos e pela compreensão da prática

¹³ Fonte consultada: MONTEIRO, Maria Iolanda; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância: A Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Carlos, Edufscar, 2011

pedagógica, desenvolvimento profissional docente, das necessidades da escola, das exigências dos novos paradigmas educacionais, da função social do professor, das inovações tecnológicas etc.

Com o objetivo de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso que não se caracterize como um apêndice, mas que esteja articulado com o processo de formação vivido, serão promovidas ações para a realização de um trabalho articulado das disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos.

XIII. EMENTÁRIO

Módulo I

Educação a Distância: Instrumentos e Tecnologias (60 horas)

Ementa: Estudo da modalidade de educação a distância (EaD) a partir da sua história, importância, evolução, formatos de cursos e da concepção da EaD da UAB-UFSCar, bem como, o conhecimento das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno (coordenador de curso, professores, administradores, secretarias, tutores virtuais e presenciais); compreensão do processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno); compreensão do conceito de ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual; reflexão sobre os papéis do aluno virtual com enfoque na organização para os estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD; construção do conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; experimentação sobre busca e análise de informações científicas; orientação sobre a legislação de direitos autorais e plágio. Ampliar a compreensão do uso das TICs aos conhecimentos específicos do ensino básico em diferentes contextos e situações de cada escola.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender as diferentes concepções de EaD e, principalmente, a concepção da UAB-UFSCar, com base nos referenciais de qualidade da SEED/MEC;
2. Compreender o processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno);

3. Compreender as concepções de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e utilizar as diferentes funcionalidades do AVA da UAB-UFSCar, bem como, interagir com as mídias utilizadas durante o processo de ensino aprendizagem; compreender os papéis do aluno virtual com enfoque para organização nos estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD;

4. Construir o conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; utilizar informações científicas, com enfoque para a busca e análise de informações; atentar para a legislação sobre direitos autorais e plágio. A disciplina considerará: a) as mudanças da sociedade atual, as principais características da assim denominada Sociedade do Conhecimento, bem como suas relações com as tecnologias da informação e comunicação (TIC); b) a mudança de ênfase atribuída ao "ensino" para a "aprendizagem" (tanto dos alunos quanto dos professores); c) os diferentes tipos de TIC e as possibilidades de sua utilização em situações concretas de ensino e aprendizagem e d) a adequação das mídias aos conteúdos específicos, contextos e situações específicas de cada escola/classe.

Bibliografia Básica:

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: E. 34, 1999.

OTSUKA, Joice et. al. **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 127p. (Coleção UAB-UFSCar).

HARGREAVES, A. **O ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, V. A.; MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. 136 p

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (*Introd. e cap.1*).

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF. R.M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com**

estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Letramento digital (30 horas)

Ementa: Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de sistemas operacionais (editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações gráficas); conhecimento e utilização da Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação.

Objetivo (s) da Disciplina:

Promover a autonomia do aluno para o uso da informática, Internet e seus recursos, bem como de aplicativos computacionais necessários para as interações nas disciplinas virtuais; promover a construção do sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.

Bibliografia Básica:

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. R. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. São Paulo: Autêntica, 2014.

MILL, D. Letramento digital na Educação a Distância: noções introdutórias. In: Joice Otsuka et al. **Educação a Distância - formação do estudante virtual**. Coleção UAB-UFSCar, Pedagogia. São Carlos: UAB-UFSCar, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

BUZATO, M. K. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC**. DELTA, São Paulo, v. 25, n. 1, 2009.

ALMEIDA, M. E. B. e MORAN, J. M. (org.) **Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. pp. 204.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. **Revista Educação**, Faculdade de Educação, PUC/Campinas, Ano III, Número 7, Nov. 1999.

SILVA, H., Jambeiro, O., LIMA, J. e Brandão, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Escola e Diversidade: relações étnico-raciais (60 horas)

Ementa: A natureza do texto da imagem na literatura infantil como produto verbal, cultural e ideológico. Análise de imagens (publicidade, ilustrações e encartes) e de textos em livros didáticos, em letras de canções e literatura. Ações no cotidiano escolar por uma prática da diversidade étnico-racial na escola. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender e analisar a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
2. Analisar a construção de textos e imagens relacionados à discriminação e preconceito nas suas diferentes modalidades;
3. Conhecer e produzir propostas metodológicas para trabalhar positivamente as questões afro-brasileiras e indígenas no contexto escolar;
4. Conhecer e produzir brincadeiras, jogos e brinquedos na perspectiva dos valores das populações afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Lúcia M.A. **Relações Étnicos Raciais em contexto escolar:** fundamentos, representações e ações. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 70 p. (Coleção UAB-UFSCar).

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Índios no Brasil. Brasília:** Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

PORTELA, Fernando; SCARLATO, Francisco Capuano. **África do Sul: o apartheid, como era, como ficou.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWCZ, A., BARBOSA, L. M. A., SILVÉRIO, V. **Educação como prática da diferença.** Campinas: Autores Associados, 2006.

ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. (orgs). **Para além do fracasso escolar.** Campinas: Papiurs, 1997.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação Escolar das Relações Étnico-Raciais:** história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula:** visita à historia contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, A. L. **A temática indígena na sala de aula:** novos subsídios para professores de 1º e de 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I (60 horas)

Ementa: A disciplina “Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico” possibilita ao aluno identificar a especificidade da Didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores. Realizar um estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são:

- Conceito, objeto, campo e método da Didática;
- Principais relações com as disciplinas que a fundamentam;
- Papel da Didática na formação de professores;
- Análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: A contextualização de seu surgimento; Os principais pedagogos que a representam; A caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original(ais); As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem

Objetivo (s) da Disciplina:

1. Identificar a especificidade da Didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores;
2. Analisar os processos de ensino e aprendizagem à luz das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo;
3. Localizar no tempo histórico o surgimento de cada matriz analisada, relacionando-a com o contexto educacional e sócio-políticoeconômico-cultural da época;

4. Tomar contato com produções originais de pedagogos representantes de cada matriz analisada.

Bibliografia Básica:

CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para uma escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, Maria M. M.A. **Ensino e aprendizagem escolar: algumas origens das idéias educacionais**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 80 p. (Coleção UAB-UFSCar).

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. S. Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

CANAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1984.

DEWEY, J.. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 113p.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991

SAVIANI, D. **Contribuições da Filosofia para a Educação**. Em Aberto. Ano 9, nº 45. Brasília, 1990.

História da Educação I (60 horas)

Ementa: A História da Educação I terá como eixo a luta, através dos tempos, pela expansão da escola para todas as classes sociais enfocando as principais concepções de educação: o ofício do professor e sua relação com a aprendizagem das crianças, a idéia de escola de Estado na Antiguidade Clássica, a concepção de educação cristã, as reformas religiosas na modernidade e as primeiras exigências de uma escola para todas as crianças, a educação no projeto iluminista: as propostas de uma escola estatal, as revoluções burguesas, o industrialismo, a expansão escolar e as pedagogias centradas na criança, os movimentos dos trabalhadores, as idéias socialistas e as lutas pela escola no século XIX, o nascimento da Escola Nova e seu impacto sobre a "Escola tradicional", a educação no século XX e seus novos protagonistas: as lutas feministas, o direito das crianças, as novas concepções.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Compreender que em cada época histórica a educação teve e tem as marcas de seu tempo;
- Entender que na escola nem sempre as crianças foram tratadas como crianças e que os professores nem sempre foram reconhecidos pela sociedade e pelo Estado;
- Conhecer as lutas para que a educação (escola formal) deixasse de ser privilégio de poucos e passasse a ser um direito de todos.

Bibliografia Básica:

BITTAR, Marisa. **História da educação:** da antiguidade à época contemporânea. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 112 p. (Coleção UAB-UFSCar).

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo, Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. Revisão da tradução, Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação, Teoria da vida moral.** Tradução de Murilo Rodrigues Paes Leme, Anísio Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ática. 1986.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 12. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. (Atualidades Pedagógicas, v. 59)

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.

Filosofia da Educação (60 horas)

Ementa: Significado e função da Filosofia da Educação; Filosofia da Educação: da antiguidade ao renascimento; Filosofia da Educação: do renascimento à modernidade; Filosofia da Educação: da modernidade aos dias atuais.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz:

1. Conceituar a Filosofia da Educação como uma fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas pedagógicas na história da civilização ocidental;
2. Definir a Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas;
3. Compreender o significado e a função da Filosofia da Educação e a importância da reflexão filosófica;
4. Possibilitar estudos da Filosofia da Educação como instrumento de análise dos problemas educacionais;
5. Conhecer e analisar as principais argumentações e o contexto histórico-cultural da atuação dos seguintes pensadores: Sócrates/Platão Galileu Galilei, Jean Jacques Rousseau, Paulo Freire e Theodor W. Adorno.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. S.P.: Ed. Ática, 2000.

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**. Campinas: Ed. Papyrus, 2003.

ZUIN, A. A. S.; RIPA, R. **Filosofia da Educação**: Trajetórias do processo formativo. Coleção UAB/UFSCar: EDUFSCar, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. S.P.: Martins Fontes. 2007

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. S.P.: Ed. Unesp, 1995.

GHIRALDELLI JR., P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. Barueri: Manole, 2014.

GHIRALDELLI, Jr. P. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Monale, 2003.

VASCONCELOS, Jose Antônio. **Fundamentos Filosóficos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente (90 horas)

Ementa: As Práticas de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho no curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres do curso, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e de, outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, possibilitando contemplar diferentes dimensões do trabalho do professor;
- Perceber a importância da reflexão como ferramenta para compreender os diversos contextos em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem e variáveis intervenientes; explicitem por meio de diversos instrumentos suas visões pessoais sobre o fazer docente; iniciem a construção de um quadro de referências sobre aprendizagem profissional ao longo da vida com vistas ao delineamento de um programa pessoal de desenvolvimento profissional da docência.

Bibliografia Básica:

REALI, A.M.M.R.; REYES, C.R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 96 p. (Coleção UAB-UFSCar). (Guia de Estudos da disciplina, disponível no ambiente virtual).

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Roberto Cataldo Costa (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 256 p.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, A.E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v.38, n. 7, 2006.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Ed., 2005. 271 p.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Centro de Educação**, v.29, n.02, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. (demais edições) Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Módulo II

O conhecimento como construção histórico-social (60 horas)

Ementa: Compreender o surgimento das ciências humanas, suas práticas e instituições, e seu campo de atuação e pesquisa.

Objetivo(s) da Disciplina:

Conhecer e compreender as diversas noções de verdade e realidade. Entender a maneira pela qual o sujeito do conhecimento surge a partir de condições políticas, sociais e econômicas e, por conseguinte, as relações de verdade.

1. Distinguir senso comum de senso crítico;
2. Compreender a estrutura do discurso científico como construção lógico-argumentativa;
3. Compreender as regras de verdade e validade do conhecimento científico;
4. Explicitar e exercitar os princípios e exigências da razão. Estabelecer e exercitar a distinção entre raciocínio lógico e falacioso;

5. Tratar da fundamentação das teorias científicas, demonstrando o valor relativo do conceito de verdade e de realidade, com destaque para as ciências humanas;

6. Compreender a importância das descobertas e teorias científicas;

7. Situar e problematizar o conhecimento humano, sobretudo no que concerne ao científico, como produto das relações sócio-históricas;

8. Problematizar o conhecimento científico como construção sócio-histórica transmitida por meio da escola;

9. Desmitificar a ciência e razão, destacando as consequências negativas que o contrário implicaria à escola e à relação de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAAMARI, Adriana M. **Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico- científica**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 44 p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia 1: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COPI, Irving. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1979, pp. 25-71.

KANT, I. **Crítica da razão pura e outros textos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 397 p.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

Psicologia da educação I: infância e adolescência (60 horas)

Ementa: Noção de criança e de infância a partir das contribuições da psicologia. Papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano. Instrumental da Psicologia para o estudo do comportamento humano.

Aprendizagem: definição; caracterização; tipos e processos psicológicos envolvidos. Diferentes abordagens em psicologia da aprendizagem. Desenvolvimento na infância e na adolescência: ciclo vital e principais áreas do desenvolvimento: físico; cognitivo; social; moral ;e afetivo. Aprendizagem e desenvolvimento em interação na infância e na adolescência: implicações educacionais e o papel do educador.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Caracterizar criança e infância, identificando as diferenças, aproximações e implicações desses conceitos;
- Descrever o papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano;
- Delimitar os campos da aprendizagem e do desenvolvimento e suas interrelações, com base nos achados recentes da Psicologia da Educação, com ênfase na infância e na adolescência;
- Identificar as implicações educacionais dos conhecimentos da Psicologia da Educação no trabalho com crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARMO, João dos Santos; GUALBERTO, Priscila Mara de Araújo. *Psicologia da criança e da educação: uma introdução*. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 136 p. (Coleção UAB-UFSCar).

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed. 1996.

KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. [Título original: Six études de psychologie]. Maria Alice Magalhães Damorim (Trad.). 24 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

SALVADOR, C. C.; MIRAS, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Sociologia da criança e da infância (60 horas)

Ementa: Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da infância; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da idéia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a 10 anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e a aprendizagem das crianças.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Analisar as especificidades da história, da sociologia, da cultura, da educação, do ensino e da aprendizagem para crianças de zero a 10 anos. Descrever e analisar as idéias de criança, infância e de aprendizagem à luz das diferentes abordagens teórico-metodológicas. Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas por meio da disciplina para a atuação profissional na Educação Infantil e anos iniciais, segundo as diversas perspectivas teórico-metodológicas.

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. (ORG). **O plural da Infância** – aportes da sociologia. São Carlos: Edufscar, 2010. 180p. Coleção UAB – UFSCar.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. A vontade de saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977. vol. 1.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força** – rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e FINCO, Daniele (org). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FARIA, A. L. G. de **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 120 p.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org). **Corpo, gênero e sexualidade** – um debate contemporâneo na educação. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.

MORUZZI, Andrea Braga. **A pedagogização do sexo da criança: do corpo ao dispositivo da infância**. São Carlos, 2012. 188 p

História da Educação II (60 horas)

Ementa: A Educação no Brasil (O Brasil colonial e a educação jesuítica (1549-1759); As Reformas Pombalinas; A educação no período imperial (1822-1889): Ato Adicional de 1834, o ensino elementar e profissional, o ensino secundário e superior (as Faculdades de Direito); O início da era republicana: a Constituição de 1891 e a dualidade de sistemas na educação pública; A década de 20 e as reformas educacionais: a influência da Escola Nova no Brasil, as reformas do Estado Novo, a Ditadura Militar no Brasil; Educação após a Ditadura Militar).

Objetivo (s) da Disciplina:

O principal objetivo desta disciplina é interpretar a história da educação brasileira, da Colônia à República, com base no seguinte binômio: elitismo e exclusão; e, analisar o processo de construção da escola pública no contexto da história da educação brasileira. Dentro deste objetivo geral, considerando o período estudado, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a concepção de educação jesuítica, as primeiras escolas brasileiras ancoradas pelos ideais da Companhia de Jesus;
- Compreender as modificações propostas e impostas pelas reformas Pombalinas e as consequências desta na educação no período Imperial;
- Estudar as concepções de educação da República e as primeiras tendências de expansão da escola;
- Encetar e direcionar a discussão acerca da construção do sistema nacional de educação baseado nos princípios de universalidade, estatalidade, obrigatoriedade, laicidade e co-educação;
- Compreender as disputas e discussões que permearam e influenciaram a pedagogia do século XX no Brasil;
- Conhecer e discutir as propostas e ações na política educacional brasileira no período da Ditadura Militar;
- Debater o papel da escola hoje e os desafios para a sua democratização.

Bibliografia Básica:

FERREIRA Jr., Amarilio. **História da Educação Brasileira:** da Colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123p. (Coleção UAB-UFSCar).

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil** (1930/1973). 11. ed. Petropolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fernando et al. **A reconstrução educacional no Brasil:** ao povo e ao governo (Manifesto dos pioneiros da educação nova). Revista brasileira de estudos pedagógicos, Rio de Janeiro, v. XXXIV, n. 79, p. 108-127, jul.-set., 1960.

AZEVEDO, Fernando et al. Mais uma vez convocados (Manifesto ao povo e ao Governo). **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 03-24, abr.-jun., 1960.

BINZER, Ina von. **Os meus romanos:** alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. Tradução de Alice de Rossi et al 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil.** São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FERREIRA Jr., Amarilio (Org.). Educação jesuítica no Mundo Colonial Ibérico (1549-1768). **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 78, p. 33-57, dez. 2007.

Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II (60 horas)

Ementa: A Pedagogia como ciência da educação e a Didática como disciplina curricular que focaliza os processos de ensinar e aprender em diferentes contextos, e em particular, na sala de aula, enquanto espaço de cruzamento de culturas. A sala de aula como espaço de interações e aprendizagens – professor-aluno e aluno-aluno – tomando como referências as abordagens construtivista, histórico cultural e dialógica. Planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina tem por objetivo geral analisar, compreender e investigar as especificidades da Pedagogia e, particularmente da Didática, com vistas a um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em sala de aula, através do entendimento de

questões relacionadas ao desenvolvimento do currículo, do projeto pedagógico, da relação professor-aluno, buscando abordar a construção do planejamento, as diferentes metodologias de ensino e concepções de avaliação.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli E. D.; OLIVEIRA, M. R. **Alternativas no ensino de didática**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 143 p.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

ONOFRE, Elenice M. C. et. al. **Sala de aula**: espaço de encontro de culturas. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 87p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional (90 horas)

Ementa: As disciplinas Prática de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho, possibilita, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação das ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, contemplando diferentes dimensões do trabalho do professor. - Auxiliar o aluno a organizar, diagnosticar e compreender melhor as experiências e vivências de ser aluno e de ser professor, tendo como foco a pesquisa etnográfica utilizando ferramentas para reflexão e inquirição. O foco central é a aprendizagem de teorias e técnicas relacionadas à observação, entrevista e análise de documentos e outros materiais. Pretende-se que o aluno possa compreender a realidade por meio da observação, que saiba compreender, organizar, diagnosticar e analisar elementos da realidade educacional aproximando-se dela com as entrevistas e compreender os contextos mais amplos de políticas públicas analisando documentos oficiais.

Bibliografia Básica:

LÜDKE, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M.; de (Orgs.). **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.82p. (Coleção UAB-UFSCar).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: perspectiva em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo. Papirus, 1995.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente. Ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, p.187 – 208.

PATTO, M. H. S. (org.). **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais.** São Paulo. Atlas. 1987.

Módulo III

Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial (60 horas)

Ementa: Das deficiências às necessidades educacionais especiais. 1. Os diferentes modos de ver a deficiência ao longo da história; 2. Relações entre teorias sobre as deficiências, políticas e práticas; 3. As deficiências e como elas interferem nas interações sociais; 4. Visão contemporânea: Direitos Humanos, equiparação de oportunidades, políticas e práticas inclusivas; 5. Inclusão escolar: necessidade de reestruturação da escola e do combate da cultura da exclusão na escola e na sala de aula. Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil. 1.Histórico da Educação Especial no Brasil. 2.Política de Educação Inclusiva Brasileira; 3.Tipos de serviços de apoio à escolarização inclusiva. Como lidar com as necessidades educacionais especiais na escola e na sala de aula. 1.Estratégias para o Sistema Escolar; 2. Estratégias em Sala De Aula; 3.Adaptações Pedagógicas; 4. Manejo em Sala de Aula.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Conhecer, debater e analisar conhecimentos e práticas relativas à escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na perspectiva da inclusão escolar.
- Compreender, debater e se sensibilizar com a história da exclusão das diferenças na escola.
- Conhecer os fundamentos legais da Educação Especial no Brasil na perspectiva da inclusão escolar.
- Adquirir habilidades e conhecimentos sobre estratégias pedagógicas que favorecem a participação e aprendizagem de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em classes comuns.

Bibliografia Básica:

MENDES, Enicéia G. et. al. **A Escola e a Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 156p. (Coleção UAB-UFSCar).

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). **Das margens ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010. p. 495.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Org.). **Temas em educação especial:** conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008. p. 471.

Bibliografia Complementar:

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de A (Org.). **Temas em Educação Especial: Avanços Recentes.** São Carlos: EdUFSCar, 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação - Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus Editorial. 2006.

SILVA, T. T. Parte II - Das teorias pós-críticas. In: _____ **Documentos de Identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. BH. Autêntica: 2009.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão, um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.

Sociologia da educação (60 horas)

Ementa: Estudo dos processos econômico, político e sócio-cultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na instituição escolar nos processos educacionais. O curso centra-se na percepção do lugar da instituição escola e dos processos educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos, especialmente, Durkheim, Marx e Weber e no pensamento sociológico contemporâneo. Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais: 1. A abordagem sociológica da educação: natureza da sociologia da educação e tendências no seu desenvolvimento; 2. A educação no pensamento sociológico clássico; 3. A educação no pensamento sociológico contemporâneo; 4. A sociologia da Educação no Brasil

Objetivo (s) da Disciplina:

- Situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da instituição escolar e do processo educacional nas sociedades modernas;
- Compreender a importância do método sociológico enquanto um recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões.

Bibliografia Básica:

GOMES, N.L. **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo.** Mec/SEB, 2007.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** RJ: DP&A, 2003.

SILVÉRIO, V. R., MOYA, T. S. **Educação, Diferença e Desenvolvimento Nacional.** São Carlos: EdUFSCar, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Z. **A dialética micro/macro na sociologia da educação.** Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001.

DÁVILA, J. **Diploma de Brancura: Política social e racial no Brasil – 1917-1945.** SP: Editora Unesp, 2006.

PONTES, H. **Educação para o Desenvolvimento: Estudo crítico da administração educacional no Brasil.** São Paulo: Editora Nacional, 1969.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.

SILVERIO, V. R.; TRINIDAD, C.T. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo?. **Educ. Soc. [online].** 2012, vol.33, n.120, pp. 891-914.

Optativa: Psicologia da educação II: Juventude e idade adulta (60 horas)

Ementa: Adolescência e juventude: fundamentos psicológicos e sociais. Aspectos gerais do desenvolvimento e da aprendizagem do jovem e do adulto. Estudos longitudinais sobre desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo na juventude e período adulto. Processos de aprendizagem do jovem e do adulto: formação de conceitos; aprendizagem em rede. A interação da

aprendizagem e do desenvolvimento no jovem e no adulto. Subsídios ao planejamento de ensino para jovens e adultos.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Caracterizar os períodos de juventude e idade adulta nos aspectos de desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo;
- Descrever e analisar os processos específicos de aprendizagem do jovem e do adulto;
- Apontar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento no trabalho com jovens e adultos, do planejamento à aplicação em sala de aula.

Bibliografia Básica

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

DESSEN, M. A.; COSTA Jr., Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, H. W; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

DESSEN, M. A., ; COSTA Jr., Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005

LUDOJOSKI, R. L.. **Andragogia o educacion del adulto**. Buenos Aires: Guadalupe, c1972. 275 p.

MIRA Y LOPEZ, E. **Psicologia evolutiva da criança e do adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1954. 322 p.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Optativa: Língua Portuguesa: teoria e prática (60 horas)

Ementa: Leitura e interpretação de texto; Noções sobre Gêneros Discursivos/Textuais e suas modalidades; Características estruturais e gramaticais do texto oral e texto escrito; Uso de recursos linguístico-gramaticais; Planejamento do texto e produção textual.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Ler e interpretar textos de diferentes tipos ou gêneros discursivos/textuais.
- Refletir sobre textos, identificando o papel de seus recursos linguísticos na construção do texto e na comunicação.
- Produzir textos com coesão e coerência, segundo o critério normativo da língua.
- Produzir textos específicos da área do curso.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela (1992). **Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, Pontes Editores.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7. ed. Sao Paulo: Contexto, 1994

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise; GHIRALDELO, Claudete Moreno. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Atual, 1994. 97 p.

GUIMARAES, Elisa. **A articulação do texto**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. 87 p.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, Joao Wanderlei. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999. 96 p

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação a semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. 165 p.

Escola e Currículos (60 horas)

Ementa: Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade. Diferentes conceitos de currículo. Influência no currículo-em-ação (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; aspectos políticos pedagógicos,; disciplina/indisciplina; relação professor-aluno; relação escola-família, entre outros). Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Perceber a inexistência de um currículo formal e pré-estabelecido para a realidade da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Pessoas Jovens e Adultas;
2. Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
3. Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
4. Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos - currículo oculto, currículo nulo, rituais, resistência, disciplina/indisciplina, relação professor-aluno, escola-família, avaliação;

Bibliografia Básica:

FRAGELLI, Patricia Maria; CARDOSO, Luciana Cristina. **Currículo(s) e educação infantil:** retrospectiva e perspectivas de trabalho. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 80 p. (Coleção UAB-UFSCar Pedagogia)

MOREIRA, A. F. e; SILVA, T. T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 6ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

RESCIA, A. P. O.; SOUZA, C. B. G.; GENTILINI, J. A.; RIBEIRO, R. (Orgs.) **Dez Anos de LDB: Contribuições para Discussão das Políticas Públicas em Educação no Brasil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade Conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

Linguagens: Artes I (60 horas)

Ementa: Aspectos básicos da música: o som, o pulso e elementos da música (melodia, harmonia e ritmo); Modelo TECLA e os três princípios para a educação musical de Keith Swanwick; Legislação em Artes e Música: Breve histórico da educação musical no Brasil; Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96; Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008; os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) em artes; o referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNei) e o ensino de música.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá:

- Compreender o papel da música dentro do contexto escolar;
- Conhecer, compreender e ser capaz de criar diferentes possibilidades de se trabalhar a música com os alunos na escola;
- Adquirir noções básicas de música.

Bibliografia Básica:

BRITO, T. A. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

GALIZIA, Fernando. **Linguagens: Artes I**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar).

GALIZIA, Fernando Stanzone. **O pedagogo e o ensino de música nas escolas**. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 47 p.

Bibliografia Complementar:

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus. 2003.

PORTELLA, A. P. P.. Avaliação da aprendizagem em música. In: ZAGONEL, B.. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em artes**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 34-51.

SOUZA, J. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. 1ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa (60 horas)

Ementa: As disciplinas Prática de Ensino possibilitam, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo. Prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais. Neste contexto, partindo do princípio de que a atuação docente não se dá desvinculada da compreensão que se tem sobre a instituição escolar, a disciplina prevê momentos de inserção dos estudantes em escolas de Educação Infantil e das Anos iniciais, buscando com isso problematizar, questionar e re-significar o olhar lançado sobre a escola. Enfoca, assim, diferentes aspectos relacionados ao cotidiano escolar, entendido como espaço de análise, pesquisa e apreensão do saber, e cuja compreensão torna-se imprescindível para a prática docente e para a pesquisa educacional.

Objetivo (s) da Disciplina:

Ao final do curso, o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Resgatar, problematizar e re-significar o olhar sobre a escola, entendendo-o como um olhar que é sempre parcial, baseado em um determinado ponto de vista, e influenciado por concepções, crenças, valores, experiências anteriores com relação à escola.
- Analisar os pressupostos e contribuições das pesquisas no/do cotidiano, compreendendo a escola como um espaço constituído por diferentes sujeitos e pelas relações interpessoais estabelecidas.
- Observar, discutir e analisar temáticas relacionadas ao cotidiano escolar, em direção a uma maior compreensão da escola em sua complexidade.
- Compreender a instituição escolar em seu contexto, analisando as relações entre escola e comunidade e verificando a importância e as possibilidades de uma efetiva articulação entre ambas.

Bibliografia Básica

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 115 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 55). ISBN 978-85-85701-36-9.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998.

PÁTARO, Cristina S. O. et. al. **Prática de Ensino 3: a escola como espaço de análise e pesquisa**. São Carlos: EdUFSCar, 2008. 141p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

CAMARGO, A. M. F.; MARIGUELA, M. (orgs.). **Cotidiano escolar: emergência e invenção**. Piracicaba: Jacintha, 2007.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (orgs.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REALI, A. M. de M. **Complexidade da docência e formação continuada de professores**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 238 p.

Módulo IV

Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino (60 horas)

Ementa: O conhecimento da legislação educacional no Brasil: organização dos sistemas de ensino: níveis e modalidades; Políticas Educacionais e políticas públicas; Direito à educação; O educador e escola frente às políticas educacionais; O papel do Estado na organização dos sistemas educacionais; Gestão e avaliação dos sistemas educacionais; Críticas e perspectivas das atuais políticas públicas voltadas para a educação.

Objetivo (s) da Disciplina:

Compreender as relações que fundamentam a ação do Estado nas políticas de educação no Brasil. Conhecer a legislação e organização da educação brasileira e o direito à educação. Possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação. Possibilitar a compreensão do papel da educação como política pública inserida no conjunto das ordenações e intervenções do Estado.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 117 p.

PINHEIRO, E. V. et. al. **Políticas Públicas Pós 1988: uma leitura das políticas educacionais recentemente implementadas no Brasil**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 74p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

CURY, C. R. J. **Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008.

BRUEL, A. L. O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: intersaberes. 2010.

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, L. & FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. v. 16, p. 449.

Práticas de Ensino IV (60 horas)

Ementa: Estudo do papel das teorias dialógicas no âmbito educacional e científico, e sua relação com a docência a partir da intersubjetividade e da reflexão. Levando-nos a pensar nos avanços frente aos modelos estabelecidos

até o momento na área da educação, nos desafios apontados e nas possibilidades de mudança por meio da aprendizagem dialógica.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Entender a relação entre as teorias de Habermas e de Freire e o papel de cada uma na compreensão a respeito da constituição do sujeito no mundo e com os outros;
- Contextualizar a escola no momento atual, destacando suas mudanças e desafios, bem como caracterizar as principais contribuições das teorias dialógicas e suas implicações para a transformação da sociedade;
- Definir aprendizagem dialógica e descrever seus princípios fundamentais;
- Identificar algumas contribuições trazidas pela perspectiva dialógico-comunicativa para o trabalho docente e o contexto educacional;
- Elaborar e realizar uma "intervenção" que seja coerente com as concepções dialógicas, identificando possíveis decorrências para o trabalho pedagógico em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Vanessa; MELLO, Roseli R. de. **Aprendizagem dialógica:** ações e reflexões de uma prática educativa de êxito para todos(as). EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MELLO, Roseli R. de.; BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem:** outra escola é possível. EDUFSCar. 2012.

Bibliografia Complementar:

FLECHA, Ramón. **Compartiendo Palabras:** el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Editorial Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um Encontro com a Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

GABASSA, Vanessa. **Contribuições para a transformação das práticas escolares: racionalidade comunicativa em Habermas e dialogicidade em Freire.** São Carlos, 2006. 182 p.

GIROTTTO, Vanessa Cristina. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: conversando sobre âmbitos da vida**. São Carlos, 2007. 165 p.

Linguagens: Artes II (60 horas)

Ementa: O significado e o papel da arte na educação; arte como princípio educativo: a fotografia enquanto linguagem; a relação entre fotografia e memória; elementos formadores da composição fotográfica: linhas, planos, luz, textura, formas; leitura imagética; prática fotográfica: realização de fotografias.

Objetivo (s) da Disciplina:

- debater a respeito das potencialidades da relação entre a arte e a educação;
- investigar as singularidades da fotografia enquanto linguagem e suas aplicações pedagógicas;
- conhecer as diversas "histórias" da fotografia;
- desenvolver leituras imagéticas;
- pesquisar as relações possíveis entre a fotografia e a memória;
- desenvolver ensaio fotográfico;
- criar um portfólio com as fotos realizadas na disciplina;
- montar uma exposição fotográfica nos pólos;
- explorar as fronteiras entre a fotografia e as outras linguagens artísticas.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEANDRO, Lana B. **Pensando Fotografia**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 49 p. (Coleção UAB-UFSCar).

MOURA, Edgar Peixoto De. **50 anos luz, câmera e ação**. 5. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. de; REIS. R. D. **Retratos na Parede**. São Paulo: Autêntica. 2012.

DIAZ, Marília. Metodologia do ensino das artes visuais. In: . ZAGONEL, B. (org) **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes. 2012.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo, Contexto, 2008, 208 pp

PUPPI, A. Metodologia do Ensino da Artes: Comunicação e semiótica. Curitiba: Intersaberes. 2010.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Educação e avaliação (60 horas)

Ementa: Esta disciplina pretende estabelecer a relação entre processos avaliativos e a sociedade. Quais são as articulações políticas, sociológicas e educativas que estão colocadas na escolha de um processo de avaliação. Os seguintes tópicos serão contemplados: 1. Avaliação da aprendizagem e suas vertentes; 2. Avaliação e políticas públicas.

Objetivo (s) da Disciplina:

Compreender a história e os processos de avaliação presentes na escola e nos sistemas de ensino.

Bibliografia Básica:

ONOFRE, M. R. & VACCARI, A. B. L. **Educação e avaliação**: das políticas às práticas. São Carlos: EDUFSCar, 2010

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículos. São Paulo: Cortez, 1988.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br Acessado em 30/01/2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito ou desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação: exclusão ou inclusão. In: Melo M. M. (org). **Avaliação na Educação**. Pinhais: Editora Melo, 2007.

VASCONCELLOS, Celso. **Mudar a avaliação. Sem essa de exclusão!** Entrevista publicada na Revista Mundo Jovem de julho de 2001.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 2002.

Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil (60 horas)

Ementa: Educar/Cuidar de crianças em contextos coletivos na Educação Infantil. A docência na Educação Infantil: singularidade, identidade e especificidades das práticas educativas. Propostas Pedagógicas e o trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens curriculares na Educação Infantil. Brincar como linguagem privilegiada no trabalho pedagógico com a criança. Fundamentos contextuais do planejamento pedagógico: tempo, ambientes educativos, materiais pedagógicos e as experiências das crianças no contexto educacional. Registro das práticas, documentação e avaliação na Educação Infantil.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Conhecer e analisar de modo contextualizado as tendências contemporâneas de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil;
- Discutir e compreender as especificidades da docência e da construção do fazer pedagógico na Educação Infantil;
- Adquirir aportes e instrumentos teóricos e metodológicos para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico e docente na Educação Infantil;
- Problematizar e re-significar olhares constituídos de crenças, valores, experiências e concepções sobre a criança e a docência na Educação Infantil, de modo a refletir e elaborar novos sentidos sobre o fazer docente e o trabalho pedagógico nesta primeira etapa educativa.
- A partir dos conhecimentos construídos na disciplina, saber elaborar e desenvolver propostas de trabalho pedagógico com as crianças na Educação Infantil, em parceria com a família e o contexto, visando à educação integral das crianças.

Bibliografia Básica:

BONDIOLI, A. e MANTOVANNI, S. **Manual de Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: WWW.mec.gov.br

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1,2,3. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: WWW.mec.gov.br

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, M.M., ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: WWW.mec.gov.br

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância** – perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009. 135 p.

KUHLMANN JR, Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998. 210 p.

Corpo e movimento (60 horas)

Ementa: O eixo condutor desta disciplina será a reflexão sobre a qualidade das atividades realizadas com as crianças de 0 a 10 anos, tendo como foco o seu corpo, com as diferentes manifestações; os tipos de movimentos necessários para o seu desenvolvimento psicomotor e a qualidade de envolvimento da professora e de outras crianças. Serão elaboradas, analisadas, implementadas e reformuladas atividades de Movimento com crianças de 0 a 10 anos.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Discutir e problematizar temas e questões fundamentais sobre Corporeidade e Movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.
- Discutir questões relacionadas à prática docente, incluindo tópicos sobre a preparação e condução de aulas e avaliação da aprendizagem da criança pequena e da criança de 7 a 10 anos.
- Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para o ensino e a aprendizagem de atividade de Movimento, tendo como princípio norteador a compreensão da realidade e a formação de um cidadão e profissional crítico e competente.

Bibliografias Básicas:

CAMPOS, D.; MELLO, M. Ap. **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas**: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 73 p. (Coleção UAB-UFSCar).

CAMPOS, D.; MELLO, M. Ap. **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas**: cultura, corpo e movimento. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. 60 p. (Coleção UAB-UFSCar).

LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 119-142.

Bibliografia Complementar:

BONDIOLI, Anna. A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche IN: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi- 9ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 – 258.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. Volume 1.

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, Maria A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 – 71.

MUKHINA; Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Capítulos V,VI e VII. (Psicologia e Pedagogia).

Módulo V

Linguagens: Matemática I (60 horas)

Ementa: Discutir e analisar a natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar o conceito de número, o sistema de numeração decimal e as operações fundamentais na perspectiva da futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Conhecer e analisar a ciência matemática e sua função no início da escolarização;
- Compreender o papel da Matemática e a construção da cidadania;
- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática que considerem a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

LORENZATO, Sergio A. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

NACARATO, Adair M.; LOPES, Celi E. (Orgs.). **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PASSOS, C.L.B; ROMANATTO, M.C. **a Matemática na formação de professores dos anos iniciais**: aspectos teóricos e metodológicos. Coleção UAB-UFSCar: EDUFSCar, 2010.

Bibliografia Complementar:

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (ORG). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**: investigando e teorizando a partir da prática. São Paulo: Musa, 2005. 223p.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

KAMII, Constance. **Aritmética**: Novas perspectivas, implicações na teoria de Piaget. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VAN de WALLE, J. A. *Matemática do ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Linguagens: Alfabetização e Letramento I (60 horas)

Ementa: O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

Objetivo (s) da Disciplina:

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras:** Contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização.** São Carlos: EdUfscar, 2010.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

AZENHA, M. da G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011. 82 p

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita.** A alfabetização como processo discursivo. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

Ciências Humanas I (60 horas)

Ementa: A disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, destacando: o vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que ali se produzem; os territórios como um dos elementos constitutivos das culturas que ali se constroem, como espaços resultantes de relações sociais, étnico-raciais, de gênero e outras, assim como resultantes das relações que as pessoas mantêm com o ambiente; a pluralidade de espaços e de tempos das construções humanas, particularmente das que têm edificado a nação brasileira; a diversidade de culturas e de experiências étnico-raciais que constituem a nação brasileira; a preservação da memória documenta e de outras fontes, patrimônios da humanidade: a natureza, as construções materiais e

imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nas anos iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004). Para tanto serão tratados os seguintes conteúdos: 1. Princípios filosóficos e pedagógicos, objetivos, planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e de aprendizagens de História e de Geografia nas anos iniciais da Educação Fundamental, em sociedades multiculturais, particularmente a brasileira; 2. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as anos iniciais da Educação Fundamental; 3. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas anos iniciais da Educação Fundamental; 4. Seleção de conteúdos e de metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural do alunos das anos iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 5. Participação da comunidade no ensino de História e de Geografia e dos alunos e seus professores no registro da história da comunidade e de pessoas que ali vivem; 6. Avaliação, elaboração, utilização e avaliação da pertinência e utilização de textos, mapas, quadros, ilustrações e outros materiais didáticos.

Objetivo (s) da Disciplina:

1. Analisar a especificidade do ensino fundamental e os fundamentos teóricos da ação docente ao ensinar História e Geografia.
2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas, considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.
3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.
4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia nas anos iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica e a formação do cidadão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des) caminhos do meio ambiente.** 14ªed., São Paulo: Contexto, 2008.

PENTEADO, H. D.. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** 3ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1991. 109.p

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. (2007) **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 1ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

Ciências Naturais I (60 horas)

Ementa: Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivo (s) da Disciplina:

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.

8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.

9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha ; Nigro, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências**: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUREZ , Gérard . **A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências** . São Paulo: Editora Unesp, 1995.

KNELLER, George. **A Ciência como atividade humana**. Trad. Antônio José de Souza. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1980.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 296 p

SANTOS, C. S. dos. **Ensino de ciências**: abordagem histórico-crítica. 2. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2012. 87 p.

Estágio Supervisionado da Educação Infantil (130 horas)

Ementa: Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência na Educação Infantil, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações

recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos estudantes situações de inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: WWW.mec.gov.br

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2012. 200 p

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. v. 1 e 2. Brasília: MEC, 2006.

FORMOSINHO, J. O. ; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado – construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Atica, 2009.

OSTETTO, L. (Org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2010.

Módulo VI

Linguagens: Matemática II (60 horas)

Ementa: Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar as noções de: espaço e forma, grandezas e medidas, números fracionários assim como estocástica e suas repercussões metodológicas na futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discutir metodologias diferenciadas para o ensino de Matemática nessas fases da escolarização básica, em especial, para trabalhos com a Educação Infantil.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Caracterizar e analisar a situação do ensino de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática com destaque para a iniciação do pensamento matemático na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Luiz Alberto dos Santos; LIMA, Lauro de Oliveira; LIMA, Ana Elisabeth de Oliveira. **Aplicações da teoria de Piaget ao ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1977

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)

ROMANATTO, M.C.; PASSOS, C.L.B. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: Um olhar para além da Aritmética**. Coleção UAB-UFSCar: EDUFSCar, 2010. FONSECA, M. da C. F. R. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2007. 208 p.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de problemas de Matemática: Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1ª ed. 2010.

FONSECA, M. da C. F. R. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental**: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MACHADO, N. J. **Medindo comprimentos**. São Paulo: Editora Scipione, 1988. (Coleção Vivendo a Matemática)

Linguagens: Alfabetização e Letramento II (60 horas)

Ementa: Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Objetivo (s) da Disciplina:

O eixo condutor da disciplina Metodologia da alfabetização é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

REYES, Claudia R.; PICCOLLI, Dulce M. de (Orgs.). **O Ensino da língua** um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 137 p. (Coleção UAB-UFSCar).

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 7 edição, 2001.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** . HUCITEC, São Paulo, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Atica, 1993. 112 p

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula- Leitura & Produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Ed. Martins Fontes, 2001 (b).

REYES, C. R. **Sobre o que falam as crianças em suas histórias**: leituras e práticas cotidianas. São Carlos, SP, 2000. 241 p.

Ciências Naturais II (60 horas)

Ementa: Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivo (s) da Disciplina:

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as credences populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências naturais. Brasília : MEC/SEF, volume 4, 1997. 136p.

FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos:** o professor e sua autonomia na construção do currículo. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, volume 3, 1998.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

GIL-PÉREZ, D., Fernández, I., Alís, J. C., Cachapuz, A. & Praia, J., 2001. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7 (2), 125-153.

HOFFMANN, W. A. M. (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento.** São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p.

MATTHEWS, M. **História, filosofia e ensino de ciências:** a tendência atual de reaproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.

Ciências Humanas II (60 horas)

Ementa: Com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, a disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental pautando-se em dois eixos: a produção do espaço como resultante da relação sociedade-natureza; a conformação do saber escolar histórico e as diferentes concepções de tempo, fato e sujeito históricos. Para tanto, serão tratados os seguintes conteúdos: 1. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas séries iniciais da Educação Fundamental; 2. Seleção de conteúdos e metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural dos alunos das séries iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 3. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de

Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as séries iniciais da Educação Fundamental; 4. Avaliação, elaboração e utilização de materiais didáticos.

Objetivo (s) da Disciplina:

1. Contribuir para a formação de educadores, sujeitos históricos competentes para escolher situações de ensino e aprendizagem de história e geografia para as séries iniciais;
2. Debater alguns conceitos caros ao ensino de história e geografia como: democracia, cidadania, participação, natureza e globalização;
3. Apresentar autores de referência para a compreensão de nossa realidade histórica e geográfica;
4. Refletir sobre algumas metodologias peculiares do ensino de história e geografia para as séries iniciais do ensino fundamental;
5. Conhecer as sugestões dos PCN's para o ensino de história e geografia.

Bibliografia Básica

ARRUDA, E. M. Paisagem, alfabetização cartográfica e trabalhos de campo no ensino de Ciências Humanas . São Carlos: EdUfscar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar).

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1995.

JOLY, F. **A cartografia**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 136 p

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.D. **Cartografia Escolar**. Editora Contexto. 2007.

CABRINI, C. **Ensino de história**: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. (2007) **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PINSKY, C. B. (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F.A. (Org.), **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, 91-107 p.

Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (130 horas)

Ementa: Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nos anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia Básica

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Artmed, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. Escola e aprendizagem da docencia: processos de investigacao e formacao. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

MONTEIRO, M. I.; Oliveira, Rosa. M. M A. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância:** a formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental. São Carlos: EdUfscar, 2012. 99p

Bibliografia complementar

ALVES, F. C. **Diário:** um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Millenium, Revista on-line, nº29, IP Viseu Edição Maio/2004, p.222-239.

MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 187-208, 2008.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de; MIZUKAMI, M. G. N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Aprendizagem Profissional da Docência**: saberes, contextos e práticas. São Carlos, 2010, v. 1

VEIGA, I. P. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. CEDES**. 2003, vol.23, n.61, pp.267-281.

ZABALZA, M. A. (1994) **Diários de aula**. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994, 207p.

Módulo VII

Projeto Político Pedagógico e seu planejamento (60 horas)

Ementa: Esta disciplina focaliza a unidade de ensino enquanto local de trabalho do educador/administrador. Ela se desenvolve em torno de duas questões a que o educador deve responder para bem administrar uma unidade de escolar: - o que o administrador precisa saber/conhecer e o que precisa fazer para bem administrar uma unidade de escolar; - a escola enquanto organização; - as finalidades da escola; - a escola e seu entorno sócio-cultural; - a construção do projeto pedagógico: planejamento e implementação; - o papel da administração escolar.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Conhecer as diferentes abordagens teóricas da escola enquanto organização;
- Analisar o papel do administrador escolar;
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração e implementação do projeto educacional da escola.

Bibliografia Básica:

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 117 p.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de Identidade** – Uma introdução às teorias do currículo. BH. Autêntica: 2009.

RISCAL, Sandra Ap. **Gestão democrática no cotidiano escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 118 p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir, O projeto político pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Disponível em: http://www.cefetpe.br/cefetpe.br/novosite/Projeto_Politico_Ped_Gadotti.pdf

OLIVEIRA, Dalila A. (org.) **Gestão democrática da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009

RISCAL, S. A. **Gerenciamento de Resultados na política educacional e a aritmetização** do real. In: Comunicações – Revista do Programa de Pós-Graduação da UNIMEP. Ano 10, no.1, junho de 2003.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, Ed. Autores Associados, 2003.

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2010.

Gestão e Administração Escolar (60 horas)

Ementa: Esta disciplina visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da administração no mundo contemporâneo, com destaque para a administração escolar. São as seguintes as questões fundamentais e serem abordadas. Origens da administração; Teorias da administração; A administração no mundo contemporâneo: administração pública, administração privada e terceiro setor; A especificidade da administração escolar; O que é administrar.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Conhecer as origens do pensamento organizacional e da administração;
- Analisar as abordagens de administração em seus aspectos históricos e o papel da administração no desenvolvimento da sociedade industrial capitalista;

- Analisar as implicações das diferentes abordagens da administração geral na administração escolar;
- Analisar as especificidades da organização escolar e suas implicações teóricas e práticas para a administração educacional.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 2ª Reimpressão.

CONTI, C. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. R. **Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática.** EdUFSCar. (Coleção UAB UFSCar). 2011.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da administração científica.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1960.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, I. P. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. 192 p.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p

PARO, V.H. **A gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Editora Ática, 2002

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola:** conceitos e práticas de mediação. Campinas/SP: Papirus, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 41 ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2009.

Pesquisas em Educação: teorias e métodos (60 horas)

Ementa: O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa. A metodologia científica e a educação da criança. O projeto de pesquisa e a prática docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

Objetivo (s) da Disciplina:

- Analisar o processo de pesquisa como forma de conhecer a realidade e como processo de formação educativa;
- Compreender a metodologia científica enquanto caminho do pensamento e prática na abordagem da realidade;
- Analisar os elementos constitutivos do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARIGO, Adriana F. C.; BRAGA, Fabiana M. de (Orgs.). **Em busca do conhecimento em educação** Fundamentos do trabalho acadêmico-científico. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 89 p. (Coleção UAB-UFSCar).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 27 de julho de 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibepex, 2005. 186 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MAAMARI, Adriana M. **Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico-científica**. EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 42 p.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 80 p.

Trabalho Conclusão de Curso I (30 horas)

Ementa: O eixo central da disciplina é a realização de um projeto de pesquisa, sob orientação de um professor vinculado ao curso, com foco na trajetória de aprendizagem profissional no curso, articulado com o processo de formação vivido. Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos: elaboração de projeto de pesquisa relativo ao tema escolhido e aos objetivos, incluindo a

definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução; apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material/dados a serem analisados; Apresentação final do projeto de pesquisa nos polos.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 27 de julho de 2011.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2007.

BIANCHELLI, L.; MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008

LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 27 de julho de 2011.

O exercício da profissão do professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização (60 horas)

Ementa: Aprendizagem profissional da docência. Competência profissional e prática pedagógica. Desafios na formação e no exercício profissional: multiculturalismo, ensino reflexivo, professor como pesquisador, usos de novas tecnologias, políticas públicas para a educação.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar processos envolvidos na aprendizagem da docência, exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares; desafios relacionados à aprendizagem docente e ao exercício profissional.

Bibliografia Básica:

LIMA, Emília Freitas de (org.). *Sobrevivências no início da docência*. Brasília: Líber Livros, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et alii. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

TANCREDI, Regina M^a. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização** elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62 p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

ALVES, S. R. **História e cotidiano na formação docente:** desafios da prática pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GERALDI, Corinta M; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (org) **Cartografias do trabalho docente:** professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores:** Para uma mudança educativa. Porto (Pt), Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade, ano 21, n.73, 2000. p.209-244.**

VEIGA, I. P.. D'Ávila, C. A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

Estágio Supervisionado em administração escolar (130 horas)

Ementa: Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à gestão na Educação Básica, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de quatro horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de observação, planejamento e avaliação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano de uma escola de Educação Básica para observar e participar em seus diferentes contextos organizacionais formativos, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. "É possível um ato desinteressado?". In.: **Razões** práticas: Sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1997, (Cap. 5, p. 137-156).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

SILVA, Flávio C.; LUIZ Maria C. de (Orgs.). **Gestão da Educação Básica** desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 75 p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

LUIZ, M.C. e SILVA, F.C. da. **Políticas públicas, legislação e organização da escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. (Coleção UAB-UFSCar).

OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009

OLIVEIRA, M.A.M. (org.) **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, F.C.da. “The Matrix’: a aventura da formação no mundo tecnologizado. In: **Educação & Sociedade**, v.28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1545-1561).

Módulo VIII

A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão (60 horas)

Ementa: Esta disciplina aborda a compreensão e a construção de conceitos de cultura, diversidade, inclusão, e sustentabilidade, tendo em vista uma formação docente pautada em princípios de uma educação comprometida com a construção de uma sociedade plural e diversa, social e ambientalmente sustentável, radicada em pressupostos democráticos e inclusivos.

Objetivo (s) da Disciplina:

Compreender os conceitos de cultura nas suas relações com a diversidade, inclusão e sustentabilidade. Reconhecer a escola como um espaço social com cultura própria e a necessidade de construir modelos socioeducativos voltados para uma Educação Sustentável. Entender os direitos humanos na relação com a diversidade sócio-cultural e com a sustentabilidade. Identificar mecanismos de exclusão e posicionar-se criticamente frente às políticas de inclusão reconhecendo seus desafios. Criar e discutir “modelos” de escola sustentável.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Denise. **Cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão.** São Carlos: EdUFSCar, 2013. (Coleção UAB-UFSCar).

IBERNON, F. **A Educação no Século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BURSZTYN, M. (org,). **Ciência, Ética e Sustentabilidade** – Desafios ao Novo Século. 2ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. 192 p.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 415 p.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 92p.

Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos (60 horas)

Ementa: Políticas públicas e teorias educacionais da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), caracterização dos sujeitos da EJA (alunos/as e docentes); planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

Objetivo (s) da Disciplina:

- Possibilitar o estudo de políticas públicas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), bem como de teorias que consideram a aprendizagem adulta em suas especificidades;
- Orientar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 2005.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Arthur Gomes. **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, N. . **O Ensino de Matemática na Educação de Adultos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 128p .

FLECHA, R; MELLO, R.R. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: Perspectiva dialógica, **Revista FAEEBA**, 2012.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. ANPED – Número Especial. Nº14, pp. 108 – 130, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

MELLO, R. R. de. Educação ao longo da vida na América do Sul. Conferência mundial sobre educação ao longo da vida: Dando forma ao futuro da aprendizagem ao longo da vida. Changwon, Coréia do Sul: 2007.

PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - out. 2005.

Trabalho de Conclusão de Curso II (180 horas)

Ementa: O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso com ênfase em revisão e síntese bibliográfica, decorrente das discussões traçadas nas disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos. Sob orientação de um professor vinculado ao curso, o aluno poderá descrever sobre sua própria trajetória de aprendizagem profissional desenvolvida no curso. A disciplina abordará os seguintes tópicos: Elaboração do sumário e dos capítulos desenvolvidos no período, incluindo orientações com os tutores e professores responsáveis; Redação do trabalho de conclusão de curso; Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

Objetivo (s) da Disciplina:

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Bibliografia Básica:

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

BIANCHELLI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008

LUDKE, M. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

JUNIOR, C. F. **Guia do Trabalho Científico - do Projeto à Redação Final - Monografia, Dissertação e Tese** . São Paulo: Contexto, 2011.

Libras (30 horas)

Ementa: Propiciar a aproximação dos falantes do Português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (LIBRAS) e uma melhor comunicação entre surdos ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Objetivo (s) da Disciplina:

Surdez e linguagem. Papel social da Língua Brasileira de Sinais (LIBRA). LIBRAS no contexto da Educação Inclusiva Bilíngue. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de

negação, classificadores e expressões faciais em LIBRAS. Ensino prático da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

NOVO Deit-Libras: **dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2012. 1401

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

GÓES, Alexandre M. et. al. **Língua brasileira de sinais- Libras** uma introdução. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 168 p. (Coleção UAB-UFSCar).

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D. ; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p

LODI, A.C. B e LACERDA, C.B.F.: **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Atividade Complementar (200 Horas)

Descrição: As 200 horas de estudos em Atividades Complementares referem-se a 100 horas destinadas às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e 100 horas destinadas às atividades científico-culturais realizadas pelos estudantes. Essas atividades devem ser cumpridas pelos estudantes no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia. Tais atividades podem ser: a)

Participação em atividades de pesquisa e de extensão, b) Participação em atividades de monitoria, c) Realização de atividades no desenvolvimento das bolsas treinamento, de extensão e de monitoria de responsabilidade da universidade, d) Desenvolvimento de estágios não obrigatórios, e) Participação e/ou organização de encontros, reuniões, científicas, congressos, simpósios e outros eventos na área da Educação, f) Apresentação de trabalhos em eventos na área da Educação, g) Publicação de trabalhos em anais de eventos na área da Educação, h) Publicação de artigos relacionados à área de Educação, i) Representação nos Conselhos Departamental e de Curso, j) Realização de minicurso e/ou palestra, k) Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações não Governamentais voltadas para a área de Educação e Cultura, l) Participação em cursos de língua estrangeira e m) Visitação e/ou participação a ambientes de divulgação científica e culturais.

Bibliografia básica:

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et alii. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

ABRAMOWCZ, A., BARBOSA, L. M. A., SILVÉRIO, V. Educação como prática da diferença. Campinas: Autores Associados, 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo. Papyrus, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, Corinta M; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (org) Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 2003.

HARGREAVES, A. O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

XIV. CORPO DOCENTE (informações adicionais- Anexo I)

Docentes da Universidade Federal de São Carlos

Departamento de Metodologia de Ensino

Profª Drª ADRIANA MATTAR MAAMARI

Profª Drª DENISE DE FREITAS

Prof. Dr. DOUGLAS APARECIDO DE CAMPOS

Prof. Dr. EMERSON MARTINS ARRUDA (Campus Sorocaba)

Prof. Ms. FERNANDO STANZIONE GALIZIA

Prof. Dr. JOSÉ ARTUR BARROSO FERNANDES

Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas

Profª Drª ALINE M. DE MEDEIROS REALI

Profª Drª ALINE SOMMERHALDER

Profª Drª CARMEM LÚCIA BRANCAGLION PASSOS

Profª Drª CLÁUDIA RAIMUNDO REYES

Profª Drª FABIANA MARINI BRAGA

Profª Drª MÁRCIA REGINA ONOFRE

Profª Drª MARIA APARECIDA MELLO

Profª Drª MARIA IOLANDA MONTEIRO

Profª Drª ROSA MARIA MORAES ANUNCIATO DE OLIVEIRA

Departamento de Educação

Prof. Dr. AMARÍLIO FERREIRA JUNIOR

Prof. Dr. FLAVIO CAETANO DA SILVA

Profª Drª MARIA CECÍLIA LUIZ

Profª Drª MARISA BITTAR

Profª Drª SANDRA APARECIDA RISCAL

Departamento de Psicologia

Profª Drª ENICÉIA GONÇALVES MENDES

Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Secretaria da Educação a Distância

Profª Drª MARCIA ROZENFELD GOMES DE OLIVEIRA

Departamento de Ciências Sociais

Prof. Dr. VALTER ROBERTO SILVÉRIO

XV. REFERÊNCIAS

- AFLALO, C. Dicas para criar e manter uma Brinquedoteca. In FRIEDMANN, A. O **Direito de Brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.
- ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, A. et al. Brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.13, n.1-4, 1993, p.30-33.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**.
- FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educ. Pesqui.**, vol.27, no.2, p.229-245, jul./dec. 2001.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a criança e a educação**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Ano XX, v.20, n.68, dez.1999, p.239-277.
- PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, AnoXX, v.20, n.68, dez.1999, p.109-125.
- Perfil do profissional a ser formado pela UFSCar (1998) -*
http://www.ufscar.br/pdi2002/perfil_alunos.pdf
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. Brincar na escola - metodologia lúdico-vivencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. O lúdico em diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, nº 14.
- WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.